



## Faculdade Presidente Antônio Carlos

# Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, elaborado com objetivo de adequação às Diretrizes Curriculares.

Uberlândia – MG  
2010

# Faculdade Presidente Antônio Carlos

## Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, elaborado com objetivo de adequação às Diretrizes Curriculares.

Colegiado do Curso:

### **Coordenação do Curso:**

Prof. Rogério Mendes Ferreira

### **Representantes dos Docentes:**

Prof<sup>ª</sup>. Adriana Medeiros Martins

Prof<sup>ª</sup>. Crícia Zilda Felício

Prof. Gustavo Cibim Kallajian

Prof<sup>ª</sup>. Ivanir Azevedo Delvizio

Prof. Jean Carlo dos Santos

### **Representante dos Discentes:**

Paulo César Franco

# Lista de Figuras

1.1	Titulação do Corpo Docente . . . . .	6
1.2	Mapa de Localização . . . . .	8

# Lista de Tabelas

1.1	Indicadores Regionais . . . . .	9
1.2	Cursos oferecidos pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia . . . .	10
2.1	Estrutura Curricular do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas . . . . .	56
3.1	Experiência Profissional e Formação do Corpo Docente . . . . .	104
3.2	Dados consolidados sobre a Experiência em Magistério Superior . . . . .	105
3.3	Dados consolidados sobre a Experiência em Ensino Fundamental e Médio . . . . .	105
3.4	Dados consolidados sobre a Experiência Não Acadêmica . . . . .	105
3.5	Produção Científica do Corpo Docente nos últimos 3 anos . . . . .	106
3.6	Produção Científica do Corpo Docente nos últimos 3 anos . . . . .	107
4.1	Infraestrutura de informática (computadores) disponíveis. . . . .	110
4.2	Infraestrutura de informática (impressoras) disponíveis. . . . .	111
4.3	Infraestrutura de informática (projetores) disponíveis. . . . .	111
4.4	Infraestrutura de informática ( <i>scanners</i> ) disponíveis. . . . .	112
4.5	Infraestrutura de informática (laboratórios) disponíveis. . . . .	112

---

4.6	Livros da Bibliografia Básica na Biblioteca . . . . .	119
4.7	Periódicos na Biblioteca . . . . .	119
4.8	Serviços prestados pela Biblioteca . . . . .	120
4.9	Infraestrutura física geral . . . . .	121
6.1	Estrutura da CPA . . . . .	131

# Lista de Acrônimos

ACIUB – *Associação Comercial e Industrial de Uberlândia*

CPA – *Comissão Própria de Avaliação*

FIEMG – *Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais*

FERUB – *Fundação Educacional Rural de Uberlândia*

FUPAC – *Fundação Presidente Antônio Carlos*

IES – *Instituição de Ensino Superior*

INEP – *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais*

LIBRAS – *Língua Brasileira de Sinais*

NAPPSU – *Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico Social*

NDE – *Núcleo Docente Estruturante*

PPC – *Projeto Político de Curso*

PDI – *Plano de Desenvolvimento Institucional*

SUNY – *State University of New York*

# Sumário

<b>Lista de Figuras</b>	<b>iii</b>
<b>Lista de Tabelas</b>	<b>iv</b>
<b>Lista de Acrônimos</b>	<b>vi</b>
<b>1 A Instituição</b>	<b>1</b>
1.1 Identificação . . . . .	1
1.1.1 Direção da Mantenedora . . . . .	2
1.1.2 Estrutura Administrativa e Acadêmica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia . . . . .	2
1.1.3 Atos Legais . . . . .	3
1.2 Histórico da Instituição . . . . .	3
1.2.1 Breve história da FUPAC – o início em Barbacena . . . . .	3
1.2.2 Breve história da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia . . . . .	4
1.2.3 Características sócio-econômicas regionais . . . . .	6
1.2.4 A região de inserção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia . . . . .	7

---

1.2.5	Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia . . . . .	10
1.3	Identidade corporativa . . . . .	12
1.3.1	Missão . . . . .	12
1.3.2	Visão . . . . .	12
1.3.3	Valores – Princípios de Qualidade . . . . .	12
1.3.4	Objetivos Institucionais . . . . .	13
1.3.5	Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino . . . . .	14
<b>2</b>	<b>O Curso</b>	<b>19</b>
2.1	Organização Didático-Pedagógica . . . . .	20
2.1.1	A Organização Curricular . . . . .	20
2.1.2	A Interdisciplinaridade . . . . .	22
2.2	Administração Acadêmica: Coordenação de Curso . . . . .	23
2.2.1	Formação do coordenador . . . . .	24
2.2.2	Experiência do coordenador . . . . .	24
2.2.3	Efetiva dedicação à administração e à condução do curso . . . . .	24
2.2.4	Atribuições do Coordenador do Curso . . . . .	25
2.2.5	Atuação do coordenador . . . . .	28
2.2.6	Órgão e setor de apoio à coordenação . . . . .	29
2.2.7	Infraestrutura utilizada pela coordenação . . . . .	30
2.3	Administração Acadêmica: Colegiado de Curso e NDE . . . . .	30
2.3.1	Colegiado de curso . . . . .	30

---

2.3.2	Composição do Colegiado de Curso . . . . .	31
2.3.3	Competências do Colegiado de Curso . . . . .	31
2.3.4	Núcleo Docente Estruturante – NDE . . . . .	32
2.4	Articulação da gestão do curso com a gestão institucional . . . . .	33
2.5	Articulação do colegiado de curso com os colegiados superiores . . . . .	35
2.6	Projeto Pedagógico de curso: concepção do curso geográfica e social . . . . .	35
2.6.1	Concepção do curso em relação à área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas . . . . .	36
2.6.2	Possibilidade de inserção no mercado . . . . .	38
2.6.3	Articulação do PPC com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI	39
2.7	Objetivos do curso . . . . .	39
2.7.1	Objetivo geral . . . . .	39
2.7.2	Objetivos específicos . . . . .	40
2.8	Perfil do egresso . . . . .	40
2.9	Projeto Pedagógico de Curso – PPC: currículo . . . . .	42
2.9.1	Coerência do currículo com os objetivos do curso . . . . .	43
2.9.2	Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso . . . . .	44
2.9.3	Coerência do currículo com as DCN . . . . .	51
2.10	Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso . . . . .	53
2.10.1	Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendi- zagem com a concepção do curso . . . . .	54
2.11	Interrelação das Unidades de Estudo . . . . .	55

---

2.12	Estrutura Curricular . . . . .	56
2.12.1	Ementas e Bibliografia . . . . .	59
2.13	Estágio Supervisionado . . . . .	91
2.13.1	Dos objetivos do estágio . . . . .	92
2.13.2	Dos campos de estágio . . . . .	92
2.13.3	Da avaliação do desempenho do aluno no estágio . . . . .	93
2.13.4	Das empresas conveniadas . . . . .	93
2.13.5	Do regulamento de estágio . . . . .	94
2.13.6	Trabalho de Conclusão de Curso . . . . .	94
2.13.7	Projeto Experimental . . . . .	95
2.13.8	Atividades complementares . . . . .	96
2.13.9	Práticas Pedagógicas Inovadoras . . . . .	99
<b>3</b>	<b>Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo</b>	<b>102</b>
3.1	Política de Contratação . . . . .	102
3.1.1	Plano de Carreira . . . . .	103
3.1.2	Política de Qualificação . . . . .	104
3.1.3	Corpo docente do curso: formação e experiência profissional . . . . .	104
3.1.4	Corpo docente do curso: produção científica nos últimos 3 anos . . . . .	105
3.1.5	Atributos docente . . . . .	107
3.1.6	Corpo técnico-administrativo específico do curso . . . . .	108

---

<b>4</b>	<b>Infraestrutura</b>	<b>109</b>
4.1	Recursos gerais disponíveis . . . . .	110
4.2	Laboratórios de Informática . . . . .	112
4.3	Biblioteca . . . . .	118
4.3.1	Relação dos Periódicos por área de conhecimento . . . . .	119
4.3.2	Serviços Prestados . . . . .	120
4.3.3	Política de renovação do acervo . . . . .	120
4.3.4	Recursos Humanos disponíveis na biblioteca . . . . .	121
4.3.5	Infraestrutura física da biblioteca . . . . .	121
4.4	Infraestrutura física geral . . . . .	121
<b>5</b>	<b>Atendimento ao Estudante</b>	<b>122</b>
5.1	Atendimento Psicopedagógico . . . . .	122
5.2	Apoio Social . . . . .	123
5.3	Política de intercâmbio . . . . .	123
5.4	Formas de acesso . . . . .	124
<b>6</b>	<b>Política de Avaliação</b>	<b>127</b>
6.1	Avaliação Institucional . . . . .	128
6.1.1	Metodologia . . . . .	129
6.1.2	Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso . . . . .	129
6.1.3	Comissão Própria de Avaliação . . . . .	130

---

6.1.4	Procedimentos . . . . .	131
6.1.5	Princípios da Avaliação . . . . .	132
6.1.6	Metodologia . . . . .	134
6.1.7	Ensino de Graduação e Pós-graduação . . . . .	135
6.1.8	Extensão e Atividades Complementares . . . . .	135
6.1.9	Avaliações Externas . . . . .	135
6.1.10	Corpo Docente . . . . .	136
6.1.11	Infraestrutura Física . . . . .	136
6.1.12	Resultados e Divulgação . . . . .	138
6.2	Avaliações do curso já realizadas pelo MEC ou outros órgãos reguladores . . . . .	138

# Capítulo 1

## A Instituição

### 1.1 Identificação

- **Mantenedora:** Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC.
- **CNPJ:** 17.080.078/0001-66.
- **Endereço:** Rua Piauí, nº 69 sala 1.101 a 1104 - Bairro Santa Efigênia – CEP: 30.150-320 – Belo Horizonte/MG.
- **Site:** [www.unipac.br](http://www.unipac.br)
- **Natureza Jurídica:** privada, sem fins lucrativos.
  
- **Mantida:** Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia.
- **Endereço:** Rua Barão de Camargos, nº 695 – Bairro Fundinho – CEP: 38400160 – Uberlândia/MG.
- **Telefone:** (34) 3236-7222; **TeleFax:** (34) 3235-6792,(34)3291-2100.
- **Site:** [www.unipacuberlandia.com.br](http://www.unipacuberlandia.com.br)

### 1.1.1 Direção da Mantenedora

Presidente: Prof. Bonifácio José Tamm de Andrada.

Vice-Presidente: Prof. Lauro Lopes Pinheiro.

Diretor Coordenador: Lafayette Luiz Doorgal de Andrada.

### 1.1.2 Estrutura Administrativa e Acadêmica da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia

Diretor Geral: Dr. Leonídio Henrique Corrêa Bouças.

Diretora Acadêmico Pedagógico: Prof<sup>fa</sup> Raquel Ribeiro Neves Bouças.

Diretora Administrativo/Financeiro: Maria das Graças Simões Ferreira.

Vice Diretor: Prof.<sup>o</sup> Luciano Henrique de Tarso Luiz.

Assessoria de Comunicação e *Marketing*: Edison Barbosa da Silva Júnior.

Secretária Geral: Marta Lúcia Melo.

Bibliotecárias: Ângela Aparecida Vicentini Tzitziboy.

Wânia da Costa Guimarães.

### 1.1.3 Atos Legais

Registrada sob o nº19.274, livro A, no registro 09, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte/MG.

## 1.2 Histórico da Instituição

### 1.2.1 Breve história da FUPAC – o início em Barbacena

As tradições culturais de Barbacena surgiram no século XIX, quando foi criado na cidade, em 1881, o célebre Colégio Abílio, do Barão de Macaúbas, cujas instituições educacionais, existentes no Rio de Janeiro e em Salvador (BA), eram as mais afamadas do Império.

Na década de 1910, o Ginásio Mineiro de Barbacena era uma das mais importantes entidades escolares do Brasil. Poucos anos depois foi criado, na cidade, o Colégio Militar, um dos três únicos do País. Também é dessa época o Aprendizado Agrícola (hoje Escola Agrotécnica Federal), um dos primeiros implantados no território brasileiro.

O presidente Antônio Carlos, barbacenense ilustre, que criou a Universidade de Minas Gerais, em 1928 a primeira do Brasil, foi o reformador do ensino no seu Estado, com evidentes repercussões em todo o País, quando governava os mineiros. Essa tradição despertou nos meios educacionais da cidade de Barbacena a esperança da criação de escolas superiores.

Em 1963, o Deputado Bonifácio de Andrada, por meio de um projeto de lei, criou a Fundação Universitária da Mantiqueira na sua terra natal, a qual, por iniciativa do Deputado Hilo Andrade passou a denominar-se Fundação “Presidente Antônio Carlos”. Em 1965, quando o Deputado Bonifácio de Andrada assumiu a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e transformou em realidade o seu projeto de lei. Surgiu assim a FUPAC que se dedicaria à criação do ensino superior, inclusive em outros municípios, além de Barbacena.

Em 1966, data do início das atividades da FUPAC, foram criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas. Em seguida, surgiram as

Faculdades de Direito e Medicina, esta última, passou a partir de 1970 a pertencer à Fundação José Bonifácio Lafayette de Andrada FUNJOB.

Posteriormente, as Faculdades existentes foram reunidas, dando origem a Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC, autorizada pelo MEC como Universidade pela Portaria nº 366, de 12 de março de 1997, e credenciada pelo Decreto do Governo do Estado nº 40320, de 29/12/1998, com sede em Barbacena e estabelecimentos em 6 campi: Barbacena, Ubá, Ipatinga, Visconde do Rio Branco, Leopoldina e Juiz de Fora.

Criaram-se, a partir de 2001, os campi de Bom Despacho, Conselheiro Lafaiete e Araguari. Hoje a FUPAC mantém a Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC, com 9 campi e aproximadamente 50 faculdades nos quais funcionam diversos cursos superiores, a saber: Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Computação/ Licenciatura, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, História, Letras, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Serviço Social, Sistemas de Informação, Tecnologia em Processamento de Dados, Turismo, entre outros.

### **1.2.2 Breve história da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia**

A Faculdade Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia iniciou suas atividades na maior cidade do Triângulo Mineiro em Janeiro de 2004. A crença no sucesso do empreendimento estava alicerçada em três pilares: a oferta de cursos com qualidade, a cobrança de mensalidades justas e uma localização central próxima aos terminais de transporte coletivo para facilitar o acesso dos universitários.

Inicialmente foram implantados os cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Biomedicina (pioneiro na cidade), Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Letras e a matrícula de 280 alunos. Em julho deste mesmo ano foram implantados os cursos de Bacharelado em Agronomia e Bacharelado em Medicina Veterinária, únicos oferecidos por uma Instituição de Ensino Superior privada em uma região onde a atividade predominante é a agroindústria.

Reunindo um corpo docente qualificado, uma boa infraestrutura e oferecendo um atendimento humanizado, a Faculdade UNIPAC de Uberlândia matricula mais de 2500 alunos em 2005, com a implantação dos cursos de Bacharelado em Direito, Serviço Social, Ciências Contábeis, Farmácia, Licenciatura em Educação Física e Tecnologia em *Marketing*, Agronegócio e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Em 2006, com a criação dos cursos Superiores de Tecnologia em Logística e Tecnologia em Segurança no Trabalho, a Faculdade UNIPAC de Uberlândia passa a atender a demanda das grandes empresas atacadistas do município. Assim a cidade de Uberlândia considerada o maior centro atacadista e distribuidor do país, passam a contar com profissionais que até então não existiam no mercado.

Em 2007, sua atuação junto à comunidade foi ampliada com a criação do Juizado de Conciliação Itinerante e a participação direta como agente formador de RH junto à Secretaria Municipal de Saúde. Também em 2007, sua Fazenda Experimental, com mais de 250 hectares, localizada a menos de 10 km da zona urbana de Uberlândia foi estruturada e iniciou suas atividades produtivas, servindo como laboratório para as atividades práticas dos cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Agronegócio.

Continuando sua expansão, em 2008 a Faculdade UNIPAC de Uberlândia implantou seu Núcleo de Práticas Jurídicas, iniciando o atendimento à população e em 2009 concluiu a instalação de seu Hospital Veterinário que atenderá toda a comunidade.

Atualmente, com 4606 alunos, 178 docentes e 211 colaboradores administrativos diretos, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia está se preparando para instalar novos cursos a partir do ano de 2011, para que possa contribuir com o crescimento e desenvolvimento da cidade de Uberlândia, de Minas Gerais e do Brasil.

Todos os cursos implantados desde o ano de 2004, autorizados pelas Leis Estaduais nºs: 14.202/02 e 14.949/04 estão em funcionamento, com exceção do Curso de Licenciatura em Letras, que encerrou suas atividades em Dezembro/2007 e o Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, que encerrou suas atividades em Julho/2008. O cadastramento de tais cursos será somente para fim de expedição de diplomas.

A faculdade conta no semestre 2010/2 com 178 docentes, sendo 85 especialistas, 73 mestres e 20 doutores, conforme pode ser observado na Figura 1.1.

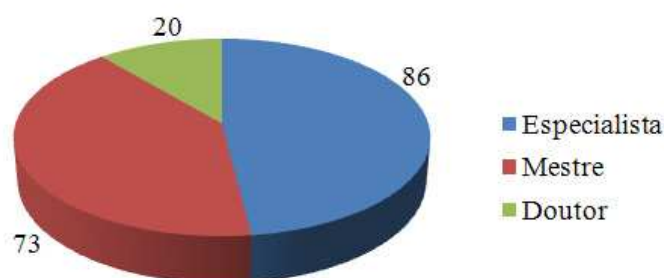


Figura 1.1: Titulação do Corpo Docente

### 1.2.3 Características sócio-econômicas regionais

A FUPAC se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares, pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua gente.

A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes que têm alavancado o processo de desenvolvimento nacional, confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores, preparando seus quadros e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento mundial. A FUPAC procurou distribuir geograficamente suas instituições de ensino superior de forma estratégica, para contribuir com o desenvolvimento do Estado.

O Estado de Minas Gerais tem um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades sócio-econômico-político-administrativas. Seu Produto Interno Bruto corresponde a 10% do PIB nacional. Per capita, o PIB mineiro equivale à média nacional. O Estado é responsável, atualmente, por mais de 12 % das exportações do Brasil. Divide-se entre os setores agropecuário (24%), comércio de mercadorias (13%), indústria de transformação (12%), prestação de serviços (19%), atividades sociais (10%), construção civil (7%), entre os mais significativos.

A população economicamente ativa de Minas Gerais corresponde a 10% do total do País, com esperança de vida ao nascer de 74 anos para as mulheres, 67 anos para os homens e taxa

de mortalidade infantil de 26 para mil nascidos vivos. Cerca de 30% da população mineira tem menos de 24 anos de idade, o que evidencia o potencial de demanda por Educação nos próximos anos, sobretudo, se considerar que a região Sudeste tem grau de urbanização de mais de 90% (em Minas Gerais é de cerca de 82%, crescendo na região metropolitana para mais de 92%).

#### 1.2.4 A região de inserção da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia

O município de Uberlândia está situado no Triângulo Mineiro do estado de Minas Gerais. Do ponto de vista político-administrativo, insere-se na Região Administrativa do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A sede municipal está localizada a 18°55'23" de latitude Sul e 48°17'19" de longitude Oeste, ponto este situado na Igreja Matriz de Santa Terezinha, numa altitude de 863 metros. Uberlândia faz limites com os municípios de Araguari, Monte Alegre de Minas, Prata, Indianópolis, Uberaba, Veríssimo e Tupaciguara.

É a segunda maior cidade de Minas, e a segunda do interior do Brasil, atrás apenas de Campinas. Possui 634.345 habitantes e uma área total de 4.115,09 km<sup>2</sup>. Sua área urbana corresponde a 135 km<sup>2</sup>, sendo a 16<sup>a</sup> maior do Brasil em área urbana. Uberlândia encontra-se localizada na Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba Localiza-se no oeste do estado, na região do Triângulo Mineiro.[1]

A microrregião de Uberlândia é uma das microrregiões do estado brasileiro de Minas Gerais pertencente à mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Sua população foi estimada em 2009 pelo IBGE em 853.762 habitantes e está dividida em dez municípios: Araguari, Araporã, Canápolis, Cascalho Rico, Centralina, Indianópolis, Monte Alegre de Minas, Prata e Tupaciguara, com um quantitativo de 195.556 habitantes, e pode ser observada na Figura 1.2.

Próximos ainda a Uberlândia estão os municípios de: Campina Verde, Monte Carmelo, Nova Ponte, Indianópolis, Ituiutaba, Estrela do Sul, etc. de onde recebemos alunos para os cursos que oferecemos.

São atividades econômicas preponderantes: Uberlândia é o segundo mercado potencial



Figura 1.2: Mapa de Localização

consumidor de Minas Gerais e a cidade que mais cresce no Triângulo Mineiro, a sua economia se baseia nas agroindústrias que formaram na região um importante centro industrial, mas destaca-se na cidade o setor de serviços. Estão sediados na cidade, grandes atacadistas de atuação nacional e internacional, devido principalmente à sua localização geográfica na região central do Brasil. Cinco das maiores atacadistas do país são desta cidade, como Martins, Arcom, Peixoto, União e Aliança.

Os principais indicadores da região são: Uberlândia se destaca no segmento de turismo de negócio em âmbito nacional. No último ano, a cidade foi classificada pela *International Congress and Convention Association* (ICCA) (a mais importante entidade do segmento de turismo e eventos) como uma das cidades brasileiras que mais sedia eventos internacionais, ficou em nona posição. Entre as doze cidades melhores colocadas, Uberlândia é a única que não é capital, e superada apenas por grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília. Os indicadores da região pode ser observada na Tabela 1.1

Tabela 1.1: Indicadores Regionais

	<b>Uberlândia</b>	<b>Araguari</b>	<b>Prata</b>	<b>Tupaciguara</b>	<b>Estrela do Sul</b>	<b>Monte Alegre de Minas</b>	<b>Ituiutaba</b>
População	634.345	111.095	26.857	23.841	7.439	19.051	96.759
Áreas km <sup>2</sup>	4.116	2.744	4.857	1.826	820	2.593	2.587
Estabelecimentos de saúde	198	74	15	9	6	7	54
Matrículas ensino fundamental	81.107	14.457	3.958	3.684	992	2.656	13.200
Matrículas ensino médio	19.732	5.048	903	791	232	610	3.808
Valor adicionado na agropecuária	R\$271.271,00	R\$148.495,00	R\$82.299,00	R\$82.272,00	R\$38.461,00	R\$114.735,00	R\$84.045,00
Valor adicionado na indústria	R\$2.729.956,00	R\$916.668,00	R\$44.215,00	R\$16.737,00	R\$6.406,00	R\$10.247,00	R\$225.979,00
Valor adicionado no serviço	R\$7.479.038,00	R\$652.024,00	R\$155.316,00	R\$128.440,00	R\$28.896,00	R\$87.030,00	R\$778.521,00
PIB a preço de mercado corrente	R\$12.483.820	R\$1.820.911,00	R\$306.408,00	R\$239.871,00	R\$76.355,00	R\$220.022,00	R\$1.222.491,00
PIB per capita	R\$20.520,00	R\$17.113,00	R\$11.997,00	R\$10.395,00	R\$10.700,00	R\$11.992,00	R\$13.184,00
Comércio	21.492	3.307	630	739	136	512	2.816
Transporte, armazenagem e comunicações	1.564	983	358	297	88	115	798
Saúde e serviços sociais	88	51	11	6	6	7	36
Educação	302	74	19	18	13	15	53

### 1.2.5 Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia

Os cursos de graduação oferecidos pela instituição podem ser observados na Tabela 1.2

Tabela 1.2: Cursos oferecidos pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia

Nº	Curso	Situação Legal	Número de Processo	ENADE		
				IDD	Conceito	Ano
1	Administração	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 14/04/08 MG 15/04/08. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200904818	SC	SC	2006
2	Agronomia	Autorizado pela Lei Estadual 14.949/04. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200904819	SC	SC	2007
3	Biomedicina	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 01/04/08 MG 02/04/08. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200904820	3	1	2007
4	Ciências Contábeis	Autorizado pela Lei Estadual 14.949/04. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200904821	SC	SC	2006
5	Direito	Decreto de 28/12/2007, publicado no MG de 29/12/2007	200905105	SC	SC	2006
6	Educação Física - Licenciatura	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 01/04/08 MG 02/04/08. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905106	SC	3	2007
7	Enfermagem	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 01/04/08 MG 02/04/08. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905107	SC	2	2007
8	Farmácia	Autorizado pela Lei Estadual 14.949/04. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905370	SC	SC	2007

Nº	Curso	Situação Legal	Número de Processo	ENADE		
				IDD	Conceito	Ano
9	Letras	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 27/02/07 MG 03/04/07 Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905109	SC	SC	2006
10	Medicina Veterinária	Autorizado pela Lei Estadual 14.949/04. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905110	SC	SC	2007
11	Serviço Social	Autorizado pela Lei Estadual 14.949/04. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200904716	SC	SC	2007
12	Curso Superior de Tecnologia em Agrogestão	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 01/08/07 MG 01/12/07. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905111	---	---	---
13	Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 14/04/08 MG 15/04/08. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905112	---	---	---
14	Curso Superior de Tecnologia em Logística	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 14/04/08 MG 15/04/08. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905113	---	---	---
15	Curso Superior de Tecnologia em <i>Marketing</i>	Reconhecido pelo Decreto Estadual de 01/08/07 MG 01/12/07. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200905114	---	---	---
16	Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho	Autorizado pela Lei Estadual 14.949/04. Aguardando reconhecimento pelo MEC	200904725	---	---	---

## 1.3 Identidade corporativa

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia é uma instituição de Ensino Superior com sede Uberlândia e criada com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da região onde está inserida, formando profissionais de nível superior para o mercado de trabalho.

O seu compromisso, entre outros, é com a excelência do ensino, voltando-se para uma científica compreensão política do mundo e dos nossos tempos, para os problemas da multi e interdisciplinaridade, com a procura de novos talentos, a inserção ocupacional de seus alunos e a formação continuada dos seus diplomados.

### 1.3.1 Missão

“Formar profissionais socialmente responsáveis, capazes de estender à comunidade em que vivem os conhecimentos das ciências, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural da região, do Estado e do País”.

### 1.3.2 Visão

“Ser uma instituição de Ensino Superior de referência na região e no Estado de Minas Gerais, buscando o contínuo aprimoramento e desenvolvimento do ensino e da extensão”.

### 1.3.3 Valores – Princípios de Qualidade

- I. Integridade.
- II. Competência.
- III. Aspiração de crescimento profissional, pessoal e institucional.
- IV. Valorização de desempenho.
- V. Integração.
- VI. Comprometimento com a comunidade.

VII. Vocaçãõ para prestar serviçõs.

### **1.3.4 Objetivos Institucionais**

A instituiçãõ tem por objetivos:

- I. Estimular a criaçãõ cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
- II. Formar profissionais nas áreas das ciências humanas, exatas e da tecnologia, tornando-os aptos para a inserçãõ em seus setores de atuaçãõ e para a ativa participaçãõ no desenvolvimento da sociedade brasileira.
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigaçãõ científica visando ao desenvolvimento da ciênciam, à criaçãõ e à divulgaçãõ da cultura e à integraçãõ do homem no meio em que vive.
- IV. Promover a divulgaçãõ de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicaçãõ.
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a sua concretizaçãõ.
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestar serviçõs especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relaçãõ de reciprocidade.
- VII. Promover a extensãõ, aberta à participaçãõ da populaçãõ, visando à difusãõ das conquistas e benefícios gerados na instituiçãõ.
- VIII. Garantir a qualidade de seus cursos por meio da organizaçãõ de currículos adequados em que os componentes curriculares (disciplinas e demais atividades), doravante denominados apenas componentes, conduzam ao perfil profissional pretendido.

### 1.3.5 Concepções Filosóficas e Políticas de Ensino

#### Concepções Filosóficas

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia tem sua filosofia institucional alicerçada:

- I. Na igualdade entre homens, independente de nacionalidade, sexo, raça ou credo, opondo-se a qualquer espécie de discriminação social.
- II. No respeito aos direitos humanos e, entre eles, o direito à educação, à formação profissional e ao acesso às conquistas das ciências.
- III. Nos princípios de liberdade e de solidariedade humana.
- IV. Na educação integral da pessoa humana e na capacitação profissional.
- V. Nos valores da democracia, no estado de direito daí decorrente e na Constituição da República.
- VI. Na proteção do meio ambiente.
- VII. No amparo social aos mais carentes.

#### Políticas de Ensino

Conforme o PDI<sup>1</sup> a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia precisa estar preparada para atender às demandas da educação na sociedade do conhecimento, buscando, além da qualidade do ensino e da mensalidade adequada, sua sobrevivência e desenvolvimento em um cenário altamente competitivo.

Para tanto precisa atuar com foco:

- I. No crescimento da educação executiva e na profissionalização da sua gestão.
- II. No atendimento a um maior leque de demanda dos alunos não apenas as educacionais.

---

<sup>1</sup>O PDI refere-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

- III. No crescimento do ensino visando a atender a necessidades das corporações (em vista do surgimento das universidades corporativas e virtuais).
- IV. Na inserção de novas tecnologias no binômio ensino-aprendizagem.
- V. Na diversificação e flexibilização da oferta de cursos e serviços.
- VI. Na desterritorialização da concorrência (fim do monopólio geográfico das Instituições de Ensino Superior IES e inserção num mercado global).
- VII. Na personalização e flexibilização dos currículos (atendidas as diretrizes curriculares).
- VIII. No aumento da flexibilidade na modalidade de ofertas de cursos e nos tipos de cursos superiores.
- IX. Na interiorização do ensino superior e na segmentação da demanda.

Isto significa aplicar Políticas de Ensino que permitam:

- I. Implementação do programa de avaliação institucional dos cursos de graduação, desde a ótica do discente quanto à do egresso.
- II. Definição das ações em decorrência dos resultados obtidos nas avaliações internas e externas.
- III. Avaliação contínua dos Projetos Pedagógicos dos Cursos cuidando da sua atualização tanto em conteúdo quanto em metodologia.
- IV. Fomento às atividades interdisciplinares nos cursos de graduação como: trabalhos de campo, visitas técnicas, seminários de natureza interdisciplinar, entre outros.
- V. Estímulo à participação nas atividades de Monitoria.
- VI. Definição das atividades de extensão como relevantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, caracterizando-as nos estágios curriculares e extracurriculares.
- VII. Promoção da Educação Continuada.
- VII. Com relação às atividades afins:

- Requisição de acervo bibliográfico para a Biblioteca da Faculdade.
  - Viabilização da comunicação entre usuários e não usuários de LIBRAS.
  - Apoio no uso e difusão de LIBRAS no universo escolar, através da confecção e disponibilização de cartazes na Instituição.
  - Acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas em parceria com os demais profissionais da Unidade, na perspectiva do trabalho colaborativo e comunidade escolar, quando necessário, em consonância com o que está determinado em cada Projeto Pedagógico.
- VIII. A disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais é obrigatória no curso de Licenciatura em Educação Física, com carga horária total de 40 (quarenta) horas no 5º e 6º períodos do curso e incluída nos demais cursos de bacharelado como optativa com carga horária especificada na matriz curricular e PPC. As atividades da disciplina possuem cunho teórico-metodológico que contemplam a Legislação sobre o ensino de LIBRAS no Brasil, ou seja, o vocabulário em Língua Brasileira de Sinais. Os aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua prevê, ainda, atividades práticas para o ensino da mesma.
- IX. Nome do professor de LIBRAS incluído no quadro docente: Kleyver Tavares Duarte.
- X. A Instituição incentiva para que o professor responsável pela disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais se atualize sempre e se mantenha na Instituição.
- XI. É solicitado ao Coordenador de Curso que instrua todos professores nas reuniões pedagógicas quanto à obrigatoriedade da formação em LIBRAS para lecionar a referida disciplina, como também da necessidade de realizar uma especialização.
- XII. Encontra-se em estudo a construção de cursos na modalidade de extensão projetados com um conteúdo atualizado, capaz de transmitir os devidos conhecimentos da área e atendendo efetivamente as demandas dos profissionais que utilizam o sistema de LIBRAS no seu trabalho, como também para os docentes, funcionários e alunos da Faculdade.

Por entender que o processo de inclusão dos indivíduos com necessidades especiais trata-se de um conjunto de atividades formativas e práticas, os cursos da Instituição propõem aos alunos a elaboração de projetos e discussões acerca da temática com finalidade de promover

egressos livres do pré-conceito e cientes dos direitos constitucionais relativos às pessoas com deficiência.

Todos esses esforços serão articulados com a participação de segmentos internos e externos, incluindo parcerias com organizações da sociedade e diferentes esferas governamentais, caso se façam necessárias, como também a participação de professores e alunos alimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como um bem público.

A Inclusão Digital ou infoinclusão é a democratização do acesso às tecnologias da Informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. Inclusão digital é também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar *e-mails*, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida.

A Inclusão Digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos que são: computador, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas pois não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à Internet que iremos considerar ele, um incluído digitalmente. Ele precisa saber o que fazer com essas ferramentas.

E com o objetivo de valorizar e incentivar o aluno à era da inclusão digital, a Faculdade Presidente Antônio Carlos investe nos Laboratórios de Informática, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual alunos e professores desenvolvem atividades acadêmicas relacionadas aos diversos conteúdos, apoiados por *softwares* de gerenciamento, recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à Internet. Além disso, cada curso, em seu Projeto Pedagógico, define os *softwares* específicos a serem utilizados no desenvolvimento das atividades acadêmicas do mesmo.

O Laboratório de Informática é um ambiente aberto a alunos, professores e funcionários técnico-administrativos, podendo ser utilizado para as seguintes práticas, entre outras:

- I. Realização de aulas e trabalhos acadêmicos.
- II. Realização de trabalhos institucionais.
- III. Promoção de cursos de informática (treinamentos).

IV. Ações de extensão social.

V. Pesquisa na Internet.

Com o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de tecnologia da informação na rotina de trabalho de professores e alunos, a Faculdade utiliza o Laboratório, juntamente com os demais recursos tecnológicos existentes, permitindo:

I. Capacitar instrumentalmente os professores em:

- Introdução ao uso do computador.
- Processamento de textos.
- Produção de aulas multimídia.
- Utilização do computador como ferramenta de ensino.

II. Apoiar as atividades de ensino:

- Suporte à produção de: aulas multimídia e atividades com uso da Internet.

III. Apoiar a aprendizagem acadêmica:

- Desenvolvimento de projetos com softwares de produtividade.
- Atividades com Internet.

A Faculdade Presidente Antônio Carlos tem em sua missão formar profissionais éticos, levá-los a identificar e analisar as principais funções da profissão numa perspectiva ético-valorativa.

A Ética é articulada com todas as disciplinas, com as quais, visa o bem comum e a felicidade de toda a Humanidade. Leva também o aluno a demonstrar o senso crítico e a sensibilidade social; adquirir uma nova consciência ética sobre os principais problemas atuais; compreender as novas implicações de uma cidadania planetária; analisar e compreender a natureza dos discursos éticos emergentes; identificar-se como um ou mais discursos éticos; aprender a refletir criticamente sobre o discurso valorativo em educação.

# Capítulo 2

## O Curso

### Identificação

- **Nome do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- **Modalidade:** Presencial.
- **Situação Legal:** Reconhecido pelo Decreto Estadual de 14/04/08 MG 15/04/08. Aguardando reconhecimento pelo MEC.
- **Titulação:** Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
- **Coordenador do Curso:** Rogério Mendes Ferreira.
- **Local de Funcionamento:** Avenida Cipriano del Fávoro, nº 991 – Bairro Centro – CEP: 38400-000 – Uberlândia/MG.
- **Telefone:** (34) 3236-7222. **TeleFax:** (34) 3235-6792, (34) 3291-2100.
- **e-mail:** [analise@unipacuberlandia.com.br](mailto:analise@unipacuberlandia.com.br).
- **Vagas Oferecidas:** 120.
  - **Total Anual:** 120.
  - **Semestral:** 60.

- **Total de Alunos em 02/2010:** 227
- **Forma de Ingresso:** Processo Seletivo: Vestibular.
- **Turno de Funcionamento:** Noturno.
- **Carga horária:** 2013 horas.
- **Regime:** Seriado semestral, e 5 períodos.

## 2.1 Organização Didático-Pedagógica

O processo educativo no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, atende às políticas definidas no PDI ao propor, na sua organização didático-pedagógica, um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem que orientam para a formação de um cidadão Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com:

- I. Sólida formação, técnica e científica.
- II. Compromisso com a ética, estética e princípios democráticos.
- III. Formação humanística.
- IV. Responsabilidade social, ambiental e cidadania.
- V. Espírito investigativo e crítico.
- VI. Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada.
- VII. Disposição para trabalhar coletivamente.

### 2.1.1 A Organização Curricular

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia entende que uma organização curricular se produz a partir das ações de todos os participantes nos processos educativos da instituição.

Os critérios de seleção e organização dos referenciais de conhecimentos, metodologias, atitudes e valores estruturam a organização curricular e atingem todos os envolvidos na formação.

Desse modo, cada curso deve ter clareza quanto a suas prioridades e estabelecer com coerência suas estratégias de trabalho. Através da redação de um Projeto Pedagógico, cada curso apresenta publicamente os seus princípios norteadores, contribuindo para que suas atividades sejam organizadas dentro de orientações coerentes e fundamentadas.

A matriz curricular de um curso é parte integrante de seu Projeto Pedagógico – PPC. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de componentes curriculares ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor mas, também, de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

A racionalização da estrutura curricular, no interior do Projeto Pedagógico de Curso, leva em conta os modos como as Atividades de Ensino-Aprendizagem se relacionam entre si e o papel dessas relações para chegar ao perfil do egresso. Poderão ser utilizados recursos como a atribuição de carga horária a atividades de iniciativa dos alunos, ou elaboradas pelos respectivos colegiados, a serem contabilizadas na parte flexível dos currículos, e a elaboração de projetos de ensino, destinados à articulação entre diferentes componentes, de acordo com as normas institucionais vigentes.

As conexões entre ensino e extensão, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados, cabendo aos professores orientar /mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem.

Tanto no sentido geral do Plano de Desenvolvimento Institucional como no sentido específico do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o PPC é proposto como associação entre uma concepção de ensino-aprendizagem pautada em senso de responsabilidade pública, uma concepção de sujeito humano, contextualizado no processo de

transformações histórico-sociais e uma avaliação das condições necessárias para a formação de egressos capazes de um desempenho satisfatório, aptos a contribuir para a intervenção social, interessados na superação de problemas.

O Projeto Pedagógico do Curso é a expressão mais clara da sua organização didático-pedagógica e, tanto a administração acadêmica do Coordenador quanto a ação do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE, são responsáveis pela execução, pelo acompanhamento e pela revisão do Projeto.

### **2.1.2 A Interdisciplinaridade**

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo busca permitir o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, compete ao colegiado de curso planejar estratégias de aprendizagem que possam facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Compete ainda estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Aliam-se às estratégias de ensino e aprendizagem novas orientações para a avaliação, que sejam coerentes com os objetivos e que visem colocar em questionamento não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a

habilidade para o trabalho teórico-prático. Essas considerações balizam então os parâmetros observados na construção do PPC:

- I. Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino e a extensão.
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores.
- III. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional.
- IV. Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nessa perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- I. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares.
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar.
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão.
- IV. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

## **2.2 Administração Acadêmica: Coordenação de Curso**

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é exercida atualmente pelo Professor Rogério Mendes Ferreira, Especialista em Redes de Computadores, Especialista em Metodologia no Ensino Superior, e Bacharel em Engenharia Elétrica, que dedica 12 horas semanais às atividades de coordenação.

### 2.2.1 Formação do coordenador

- Mestrando em Educação na Universidade de Jaen.
- Pós Graduação *Lato Sensu* em Redes de Computadores na Universidade Federal de Uberlândia.
- Pós Graduação *Lato Sensu* em Metodologia do Ensino Superior na Faculdade Presidente Antônio Carlos.
- Graduação em Engenharia Elétrica na Universidade de Uberaba.

### 2.2.2 Experiência do coordenador

#### Acadêmica

- 08/2003 atual (Faculdade Presidente Antônio Carlos, Araguari-Uberlândia/MG, Professor).
- 08/2004 a 12/2004 (Fundação Carmelitana Mário Palmério, Monte Carmelo/MG, Professor).

#### Não Acadêmica

- 03/2008 atual (Companhia de Telecomunicações do Brasil Central, Uberlândia/MG, Analista de Negócios Sr).
- 11/2006 a 03/2008 (Companhia de Telecomunicações do Brasil Central, Uberlândia/MG, Analista de Telecomunicações Pleno).
- 01/2003 a 11/2006 (WEBSEC, Uberlândia/MG, sócio-proprietário).

### 2.2.3 Efetiva dedicação à administração e à condução do curso

A coordenação do curso é exercida com dedicação parcial, sendo atribuídas 12 horas semanais. Compete à Coordenação se manter atenta ao bom andamento do curso, conciliando atendimento

a docentes e discentes e à parte administrativa, que também é de sua competência exclusiva.

Destacam-se as seguintes ações estratégicas do coordenador na gestão e condução do curso:

- I. Preparação e coordenação das reuniões de Colegiado de Curso.
- II. Coordenação das atividades do NDE.
- III. Acompanhamento dos projetos em andamento.
- IV. Acompanhamento das atividades de campo.
- V. Acompanhamento dos docentes na elaboração e desenvolvimento dos Planos de Ensino.
- VI. Acompanhamento do desempenho acadêmico dos docentes.
- VII. Reuniões com os representantes de classe.
- VIII. Acompanhamento do rendimento dos discentes.
- IX. Atendimento aos alunos.

A Coordenação realiza reuniões com os representantes de turma e marcadas com antecedência. Os alunos, de modo geral, têm acesso direto à Coordenação do Curso, com a qual podem conversar em diferentes horários.

#### **2.2.4 Atribuições do Coordenador do Curso**

De acordo com o Regimento são atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Dinamizar a filosofia educacional do Curso e da Faculdade.
- II. Atuar como elemento de articulação entre Direção, professores e alunos do curso.
- III. Elaborar e/ou alterar o projeto pedagógico do curso, bem como responder pela sua implementação, sempre com a colaboração dos docentes e sob orientação do órgão de Supervisão Educacional próprio designado pela Mantenedora.

- 
- IV. Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso e as emanadas dos colegiados da Faculdade.
  - V. Acompanhar a edição de normas educacionais e comunicar qualquer alteração referente ao curso às instâncias superiores para a tomada de decisões, se for o caso.
  - VI. Distribuir aos órgãos colegiados e a todos os professores, cópias de leis, decretos, portarias, resoluções e avisos de interesse dos mesmos, mantendo cópias desses documentos em arquivo assim como os comprovantes de recebimento, assinados pelos docentes.
  - VII. Colaborar com a Direção e demais setores, na organização de processos de credenciamento ou reconhecimento da Instituição e organizar o processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento do ato regulatório do curso de graduação sob sua responsabilidade para ser encaminhado aos órgãos competentes.
  - VIII. Cooperar, na forma prevista nos instrumentos próprios, na aplicação de avaliações e diagnósticos sistemáticos permanentes e participativos, especialmente na Avaliação Institucional realizada, conforme periodização estabelecida, e na avaliação semestral dos docentes.
  - IX. Assessorar a Direção sempre que se fizer necessário.
  - X. Manter registro dos dados históricos do curso referentes a alterações curriculares e programas de ensino e de atividades desenvolvidas.
  - XI. Avaliar os resultados das atividades pedagógicas, examinando fichas individuais dos alunos, prontuários e relatórios, analisando conceitos emitidos sobre os alunos, índices de aprovações em avaliações internas e externas e cientificando-se dos problemas surgidos para aferir a eficácia dos métodos aplicados e providenciar reformulações adequadas no curso, quando for o caso.
  - XII. Homogeneizar procedimentos e pronunciar-se acerca de todos os assuntos de natureza didático-pedagógica pertinentes ao curso, bem como supervisionar os planos de trabalho e os métodos de ensino aplicados pelos docentes, orientando-os sobre a execução e a seleção dos mesmos, e sobre o material didático a ser utilizado para assegurar a eficiência do processo educativo.

- XIII. Colaborar com a Direção e Secretaria da Faculdade no que tange a cumprimento de calendário, prazo de entrega de notas, assiduidade e pontualidade dos professores e na organização de horários das aulas.
- XIV. Providenciar o arquivamento em pasta própria de todas as normas expedidas pelos colegiados competentes, mantendo-as atualizadas e verificar sua correta aplicação.
- XV. Zelar pelo constante aperfeiçoamento do pessoal docente, incentivando-o a participar de programas de treinamento e reciclagem para manter em bom nível o processo educativo e possibilitar o acompanhamento da evolução do ensino no país.
- XVI. Participar de programas de desenvolvimento institucional, prestar informações a alunos e professores e auxiliar na difusão de tecnologia específica para cumprir os propósitos da Faculdade.
- XVII. Informar aos discentes que este Regimento regula as relações entre a Faculdade e o corpo discente, podendo ser consultado sempre que necessário, não cabendo ao aluno a alegação de que o desconhece, em qualquer matéria de que trate.
- XVIII. Interagir com as demais equipes técnicas da Faculdade colaborando no desenvolvimento de programas específicos.
- XIX. Participar de eventos concernentes ao curso, realizados por outras instituições.
- XX. Zelar pela guarda e conservação dos bens sob sua responsabilidade, bem como cumprir e fazer cumprir normas internas de segurança, visando ao desenvolvimento das atividades.
- XXI. Elaborar as políticas, diretrizes e normalização dos estágios do Curso, das estratégias e da abertura de frentes para sua realização, observada a legislação pertinente encaminhando, quando for o caso, ao Colegiado de Curso texto(s) específico(s) para aprovação.
- XXII. Promover a divulgação das atividades e dos objetivos do curso, da missão e dos valores da Faculdade.
- XXIII. Aprovar o plano de estudos organizado pelo professor para o aluno em dependência, na forma do § 8º do art. 72.
- XXIV. Gerenciar o curso, de modo geral, nas suas funções específicas, em colaboração com a direção.

XXV. Orientar os docentes recém-contratados em suas dificuldades, especialmente na adequação dos conteúdos dos componentes sob a sua responsabilidade, para atingir o perfil previsto para o egresso do curso.

XXVI. Executar outras atividades correlatas, sempre que necessário.

### **2.2.5 Atuação do coordenador**

O coordenador do curso tem consciência de que não deve atuar somente como gestor de recursos e articulador, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, ele é o primeiro a favorecer e implementar mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado contínuo pelo fortalecimento da crítica e da criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, alunos, docentes, funcionários, corpo administrativo, corpo financeiro, entre outros. Cabe a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, nesse cenário global de intensas mudanças e incentivar a comunidade acadêmica, para implementar ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética.

Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades capazes de articular todos os setores e fortalecer a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, tornando-o um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência. De acordo com o Regimento, cabe ao coordenador, como presidente do Colegiado do curso:

- I. Participar, com direito a voz e voto, das reuniões do Comitê de Gestão da Faculdade.
- II. Representar o Colegiado junto à Direção e ao Comitê de Gestão da Faculdade.
- III. Executar e fazer executar as decisões do Comitê de Gestão e da Diretoria da Faculdade aplicáveis ao Colegiado.
- IV. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino e extensão, no âmbito do Colegiado.
- V. Designar o secretário para cada reunião do Colegiado.
- VI. Cooperar com os demais Colegiados de Curso da Faculdade na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e extensão de interesse comum.

- VII. Exercer, no âmbito do Colegiado, a ação disciplinar.
- VIII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam próprias.

Em especial, no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, compete ainda ao Coordenador de curso:

- I. Articular-se com instituições ligadas ao curso como: FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), ACIUB (Associação Comercial e Industrial de Uberlândia), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), dentre outras.
- II. Promover eventos e ações sociais do curso, junto à sociedade.

### **2.2.6 Órgão e setor de apoio à coordenação**

**Diretor Geral: Prof<sup>o</sup> Dr. Leonídio Henrique Corrêa Bouças.**

**Diretora Acadêmica Pedagógica: Prof<sup>a</sup> Raquel Ribeiro Neves Bouças.**

**Diretora Administrativa: Maria das Graças Simões Ferreira.**

**Vice-Diretor: Prof<sup>o</sup> Luciano Henrique de Tarso Luiz.**

**Assessoria de Comunicação e *Marketing*: Edison Barbosa da Silva Júnior.**

**Secretária Geral: Marta Lúcia de Melo.**

**Bibliotecária: Ângela Aparecida Vicentini Tzitziboy.**

**Bibliotecária: Wânia da Costa Guimarães.**

**Núcleo Docente Estruturante – NDE.**

- **Presidente: Prof<sup>o</sup> Rogério Mendes Ferreira.**

- Prof<sup>a</sup> Adriana Medeiros Martins.
- Prof<sup>a</sup> Crícia Zilda Felício.
- Prof<sup>a</sup> Ivanir Azevedo Delvízio.
- Prof<sup>o</sup> Gustavo Cibim Kallajian.
- Prof<sup>o</sup> Jean Carlo de Souza Santos.

### 2.2.7 Infraestrutura utilizada pela coordenação

Para suas atividades administrativas, a coordenação do curso conta com uma sala com aproximadamente 26m<sup>2</sup>, equipada com mesas, armários, computador, impressora e telefone.

## 2.3 Administração Acadêmica: Colegiado de Curso e NDE

### 2.3.1 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz das DCN, do Regimento, do PPC e das alterações/novidades advindas do desenvolvimento científico e tecnológico, como também das variações no mercado de trabalho. É na reunião do Colegiado que as atividades são articuladas e se discute o Projeto Pedagógico do Curso.

As reuniões de colegiado visam o desenvolvimento do curso, o aperfeiçoamento do desempenho do trabalho acadêmico, a integração dos planos de ensino, a atualização da bibliografia, a troca de experiências que envolvem também a adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo e a partilha das preocupações surgidas, que interessam a todos os professores.

O Colegiado pauta suas ações no Regimento e tem como finalidade maior fazer cumprir o Projeto Pedagógico do Curso, cuidando para que os objetivos previstos sejam de fato alcançados

e que o aluno se constitua dentro do perfil de egresso estabelecido no PP do curso e no PDI.

### **2.3.2 Composição do Colegiado de Curso**

De acordo com o Regimento o Colegiado de Curso é composto da seguinte maneira:

- I. Coordenador de Curso, como presidente.
- II. 30% (trinta por cento) dos docentes do curso com regime de trabalho de maior duração, respeitada a ordem decrescente até alcançar o percentual citado e com um mínimo de 5 (cinco) membros.
- III. 1 (um) representante do corpo discente do curso.

O representante de que trata o inciso III terá mandato de um ano o qual poderá ser renovado por igual período.

### **2.3.3 Competências do Colegiado de Curso**

Compete ao colegiado de curso, nos termos do Regimento:

- I. Superintender todos os serviços e atividades, em sua área específica de atuação.
- II. Executar as tarefas de ensino e extensão, na sua área de trabalho acadêmico.
- III. Pronunciar-se sobre assuntos didático-pedagógicos na sua esfera de competência, tendo em vista o projeto pedagógico, ouvido o Comitê de Gestão, se necessário.
- IV. Elaborar propostas de alteração da organização didático-pedagógica do curso.
- V. Aprovar os planos dos cursos regulares de graduação, especialização e aperfeiçoamento a serem implantados, na sua esfera de competência.
- VI. Participar da elaboração de projetos de extensão.

- VII. Pronunciar-se em representações de alunos contra professores, sempre com base em parecer de uma comissão docente previamente designada pelo diretor acadêmico-pedagógico para tratar questões de ética.
- VIII. Colaborar com a Coordenação de Curso e com os demais Colegiados de Curso da Faculdade manifestando-se, quando necessário, quanto à organização dos planos gerais de ensino e ao exame do processo de transferência e de dispensa de componente.
- IX. Avaliar, periodicamente, os programas de ensino, encaminhando-os à Coordenação de Curso.
- X. Colaborar com a coordenação de curso na alteração ou adaptação da matriz curricular submetendo-a ao Comitê de Gestão.
- XI. Sugerir ao Diretor Acadêmico-Pedagógico os nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos.
- XII. Aprovar a normatização do estágio, na forma prevista no inciso XXI do artigo 22.
- XIII. Exercer as demais atividades que lhe forem próprias.

As ações e atribuições do Colegiado do Curso seguem o Regimento da Faculdade, reunindo-se ordinariamente 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário.

A natureza da gestão do colegiado do Curso é puramente acadêmica, cabendo ao mesmo, conforme definido no Regimento da Faculdade, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a Avaliação das atividades previstas.

#### **2.3.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE**

Composto pelos docentes de maior titulação e experiência profissional, tem a incumbência de junto com o coordenador de curso:

- I. Participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos.

- II. Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso.
- III. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso.
- IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.
- V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.
- VI. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.
- VII. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.
- VIII. Planejar e acompanhar as atividades complementares e de extensão executadas pelo curso.

## **2.4 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional**

A Gestão Institucional na instituição está definida, quanto à sua organização no Regimento e é composta por:

- I. Comitê de Gestão.
- II. Colegiados de Curso.
- III. Diretoria.
- IV. Coordenações de Curso.
- V. Secretaria.
- VI. Biblioteca.

O Comitê de Gestão é o órgão máximo da Faculdade, sendo composto por:

- I. O Diretor Geral.
- II. O Diretor Acadêmico-Pedagógico.
- III. O Vice-Diretor e/ou o Coordenador de Ensino.
- IV. Os Coordenadores de Curso, ou seja, todos os Presidentes dos Colegiados de Curso.
- V. 4 (quatro) representantes do corpo docente, eleitos pelos pares.
- VI. 1 (um) representante do corpo discente, designado pelo Diretório Acadêmico, na forma deste Regimento.
- VII. 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo.

Compete ao Comitê de Gestão:

- I. Propor alterações na estrutura da Faculdade e em qualquer aspecto de seu funcionamento, submetendo a proposta à mantenedora, principalmente, quando houver aumento de despesa.
- II. Pronunciar-se sobre a assinatura de acordos, convênios e similares, ouvida a mantenedora em questões financeiras.
- III. Examinar recursos contra atos dos diretores e dos colegiados de curso.
- IV. Conceder títulos honoríficos.
- V. Aprovar a proposta de criação de novos cursos, submetendo-o à mantenedora, obedecidas, ainda, as normas legais aplicáveis.
- VI. Propor solução para os casos omissos e para as situações não enquadradas nas normas regimentais de forma clara, encaminhando a matéria à mantenedora, se necessário.
- VII. Dar ciência à comunidade acadêmica das providências e das decisões, nos casos a que se refere o início anterior.
- VIII. Aprovar o regulamento de monitoria e eventuais alterações.

- IX. Aprovar a aplicação de recursos na Faculdade para melhoria da realização das atividades-fim e das atividades-meio, em consonância com as disponibilidades orçamentárias da entidade mantenedora.
- X. Propor modificações neste Regimento, submetendo-o à mantenedora, para os devidos fins, sempre que for necessário por razões diversas.
- XI. Desincumbir-se de outras atribuições não relacionadas nesta Seção, mas que lhe sejam conferidas neste Regimento ou aquelas que decorrem do exercício de suas atividades.

No uso de suas atribuições regimentais o Comitê de Gestão, no âmbito de suas atribuições, baixa atos normativos que regulam toda a gestão institucional e orientam as demais instâncias de decisão como os colegiados de Cursos. Os coordenadores de curso, membros natos do Comitê de Gestão, com direito a voz e voto, participam ativamente da gestão institucional.

Os atos normativos do Comitê de Gestão, quando de interesse específico dos alunos, são disponibilizados através dos meios de comunicação interna.

## **2.5 Articulação do colegiado de curso com os colegiados superiores**

No Comitê de Gestão, o órgão máximo da Faculdade, o Colegiado de Curso tem representação com direito a voz e voto.

## **2.6 Projeto Pedagógico de curso: concepção do curso geográfica e social**

Neste início de século o mundo passa por grandes transformações, marcando uma nova era, com a ordem e estrutura mundial baseadas no conhecimento. No decorrer das últimas três décadas vivenciamos a era da informação, entretanto estamos no começo da “era do conhecimento”, que será marcada pela integração de serviços e negócios, em todos os aspectos da vida e, para tanto, devemos estar preparados para esse novo desafio.

O atual cenário de demanda de profissionais difere-se do cenário de anos anteriores, quando profissionais de informática atuavam em áreas restritas das empresas e muitas vezes não percebiam a necessidade da integração de serviços.

O mercado hoje busca profissionais com visão abrangente e profunda sobre Tecnologia da Informação (TI), ou seja, profissionais que conheçam novas tecnologias, propostas, tendências e soluções, e que possam atuar como agentes integradores de serviços, diante dos reais problemas empresariais. Problemas que, por natureza, possuem largo escopo disciplinar e, assim denominados problemas de amplo espectro.

Por diferencial de currículo e conteúdo, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas apregoa visão voltada às necessidades dos clientes, vislumbra o futuro tecnológico e o ambiente global de negócios. Em sua síntese, busca estimular, desenvolver e aliar a visão crítica do ensino acadêmico à visão estratégica das empresas e à visão empreendedora dos profissionais.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pioneiro em Uberlândia, coaduna-se com o espírito da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, do qual faz parte. Na medida em que, consubstanciado na nova LDB, vem suprir a carência de mercado, na formação focada de profissionais para atuarem na área de TI. Isto é, a Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, ciente de seu papel de agente transformador da sociedade, vem formar profissionais com visão real e atual de mercado e sociedade, onde o trabalho interdisciplinar e conjunto são de vital importância.

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas se distingue ainda pelo estreito contato que mantém com as empresas, até mesmo através da vinculação profissional de seus professores que ocupam funções de destaque na área em grandes organizações públicas e privadas.

### **2.6.1 Concepção do curso em relação à área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

O Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas definiu seu perfil inicialmente a partir dos objetivos de informar e formar o futuro profissional, de modo que ele pudesse desenvolver

habilidades para operar e obter o máximo dos sistemas e tecnologias de informação, realizar pesquisas, acessar informações e, sobretudo, saber buscar meios para responder as dúvidas e solucionar problemas relativos à área tecnológica e de informações.

Mudanças importantes foram inseridas quanto aos objetivos do Curso, ao longo do tempo, seja para atender demandas legais, seja para responder a demandas emanadas do mercado de trabalho, universo crescentemente exigente, buscando profissionais competentes e atentos ao acelerado processo de mudança científico-tecnológica em curso no campo tecnológico.

A profissão do analista e desenvolvedor de sistemas nos últimos anos vem ampliando suas possibilidades de diversificação e inserção no mercado de trabalho. Seguindo uma tendência mundial de crescimento e de investimentos na área das Ciências Exatas, os campos de atividades do profissional formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas têm se mostrado altamente atrativos, atendendo a demandas complexas e diversas.

O projeto pedagógico segue a linha mestra da integração, considerada em tríplice aspectos: integração teoria-prática, disciplinar e de ensino. Nesse sentido, promove-se o encaimento lógico do conhecimento, favorecedor da reflexão e do pensamento crítico sobre a tecnologia envolvida no desenvolvimento de sistemas computacionais e seus campos e atuação.

O Projeto Pedagógico foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Está de acordo com o parecer CNE/CES nº 436, de 02/04/2001, e homologação em 05/04/2001 com publicação da mesma em 06/04/2001, no DOU, bem como o parecer CNE/CP nº 29 de 12/12/2002, e homologação em 12/12/2002 e com publicação da mesma em 13/12/2002, no DOU, além da resolução CNE/CP nº 03 de 18/12/2002, publicada em 23/12/2002, no Diário Oficial da União (DOU).

A proposta pedagógica da Instituição contempla e objetiva viabilizar a formação de graduandos adequadamente preparados para o ingresso no mercado de trabalho de forma prática na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e comprometidos com as relações de interesse social, humano e ambiental dos empreendimentos que a habilitação pleiteia.

O currículo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, através das atividades de ensino e extensão, pressupõe a formação de profissional consciente, que possui o compromisso social de transformar a rea-

lidade, propiciando uma sólida formação ética e humanística baseada nos princípios e valores de disciplina, responsabilidade, honestidade, espírito de lealdade, perseverança. Este propósito é viabilizado pela integração curricular e utilização de metodologias de ensino/aprendizagem, que permitam a participação ativa dos alunos nesse processo.

O aprofundamento da aprendizagem sobre assuntos específicos é atingido através da introdução de visitas técnicas com aulas práticas, cursos extra-curriculares, que reforçam a formação de um profissional integral. Dessa forma, fica estabelecido o compromisso ético de atender a demanda social e econômica relacionada ao mercado de trabalho, público ou privado, visando a eficiência e excelência do setor de tecnologia.

### 2.6.2 Possibilidade de inserção no mercado

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atua de maneira autônoma e/ou em organizações de pequeno, médio ou grande porte desenvolvendo projetos de desenvolvimento de sistemas de informação, de bancos de dados, de redes de computadores, gerenciando equipamentos de tecnologia da informação, administrando departamentos de tecnologia, mediando aprendizado em universidades, etc.

Podem atuar em empresas de desenvolvimento de *software* (*Software houses*), pequenas e médias empresas, grandes corporações, compondo equipes de desenvolvimento de sistemas e empreendedorismo na área de TI. São exemplos de cargos que poderão ser ocupados pelo Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- Gerente de projetos de desenvolvimento de *software*.
- Suporte e manutenção de sistemas nas organizações.
- Estudo de viabilidade técnico-econômica.
- Assistência, assessoria e consultoria.
- Desempenho de cargo e função técnica.
- Padronização, mensuração e controle de qualidade.

### **2.6.3 Articulação do PPC com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia elabora seus PPCs a partir da reflexão, discussão e colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que este compromisso estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino e extensão e sua incidência social e regional.

O PDI orienta as decisões e ações tanto da gestão acadêmica quanto da administração da instituição, onde incorpora a concepção educacional centrada na formação integral consistente, formação teórica acompanhada do desenvolvimento de habilidades e competências em estreita unidade entre teoria e prática, sólida formação ética, compromisso social e político dos estudantes, tendo em vista a participação no desenvolvimento e transformação da sociedade brasileira.

Com critérios pedagógicos, a Política de Ensino privilegia a formação por competências e habilidades, estrutura a concepção curricular para favorecer a flexibilidade e na busca da interdisciplinaridade, investe em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, fortalece diversas modalidades de ensino-aprendizagem, assim como fomenta a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e compromissos da comunidade acadêmica. Tais aspectos da política institucional são expressos no projeto pedagógico do curso na medida em que os componentes curriculares devem promover o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias dos profissionais de cada curso.

## **2.7 Objetivos do curso**

### **2.7.1 Objetivo geral**

Formar o profissional de informática e tecnologias da informação empreendedor e ético, dentro dos atuais parâmetros determinados pela nova ordem econômica e tecnológica, de forma abrangente e substancial.

### 2.7.2 Objetivos específicos

- Propiciar fundamentação teórico-prática necessária para a análise, projeção, implementação e gerência de banco de dados, assim como para o tratamento, transferência e recuperação da informação.
- Capacitar para a atuação no desenvolvimento de sistemas administrativos, financeiros, comerciais e industriais, apoiados na Internet e em Intranet.
- Possibilitar a compreensão do campo científico da computação, especialmente na área da administração de bases de dados, permitindo sua aplicação na solução de problemas do contexto no qual está inserido.
- Oferecer formação direcionada ao mercado de trabalho, voltada, principalmente, para a captação, administração e recuperação local ou remota da informação, através do desenvolvimento de sistemas de informação em ambientes corporativos, utilizando a intercomunicação de redes de computadores como meio de acesso.
- Proporcionar a utilização de técnicas de projeto de sistemas e negócios, com vistas ao desenvolvimento de informática, empreendedorismo e gestão.
- Possibilitar a utilização da informática e das Tecnologias de Informação como ferramenta de gestão, de *marketing*, de administração e empreendedorismo em ambientes corporativos.

## 2.8 Perfil do egresso

A nova sociedade, eminentemente voltada para a TI, exige que o egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas seja um profissional generalista no campo técnico e científico, capaz de estabelecer um elo entre as tendências da informática e a aplicação de suas técnicas na solução de problemas organizacionais e que tenha habilidades para gerir e desenvolver sistemas de informações.

O perfil do profissional de informática, exigido pelo mercado, é representado por recursos humanos com habilidades para absorver e repassar as tecnologias inovadoras, que possam inferir

na solução de problemas com propostas objetivas e fundamentadas, que introduzam mudanças visando a otimização de recursos, custos e benefícios.

Ao final do curso, os egressos estarão aptos a analisar, projetar, implantar e gerir sistemas de informação, utilizando-se de tecnologias de informação adequadas, que possam solucionar variados problemas organizacionais, demonstrando:

- I. Conhecimento de lógica de programação.
- II. Conhecimento de linguagens de programação e de consulta.
- III. Conhecimento de diversas tecnologias de informação disponíveis;
- IV. Conhecimento dos tópicos relacionados ao tratamento, à organização e à recuperação da informação.
- V. Conhecimento dos tópicos relacionados ao acesso à informação.
- VI. Conhecimento dos tópicos relacionados a gerência de ambientes computacionais.
- VII. Conhecimento dos tópicos relacionados a *marketing* e empreendedorismo.
- VIII. Conhecimento de expressão oral e escrita na língua portuguesa;
- IX. Conhecimento da língua inglesa para leitura e interpretação de manuais, periódicos, livros e textos técnicos.

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas será o de um profissional com capacidade de negociação, ético, ativo, provocador de decisões, empreendedor e inovador dentro das organizações. Um agente pró-ativo dotado de visão própria capaz de utilizar a informática e a TI como ferramentas de desenvolvimento corporativo, através da absorção de novas tecnologias, gestão de sistemas e recursos, integração de tecnologias em sistemas de informação.

Com este perfil, o Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas terá competência para:

- X. Projetar, desenvolver, implantar e manter sistemas de informações.

- XI. Dominar aplicativos e ferramentas para desenvolvimento de sistemas e recuperação de informações.
- XII. Desenvolver projetos de redes de computadores atento às técnicas de segurança das informações.
- XIII. Dominar aplicativos e ferramentas para intercomunicação de sistemas.
- XIV. Utilizar linguagens de programação visual, orientadas a objeto e eventos.
- XV. Desenvolver soluções voltadas à Internet/Web.
- XVI. Administrar meios e recursos relacionados às atividades de informática e TI.
- XVII. Transmitir e difundir novas tecnologias nas áreas da informática adequando-as às necessidades das organizações.
- XVIII. Desenvolver e implementar planos de *marketing* e de empreendimentos.

O profissional deverá desenvolver sua habilidade para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade, incerteza e instabilidade, usando raciocínio lógico, crítico, e analítico para operar e expressar-se de maneira crítica diante das diferentes conjunturas organizacionais e sociais.

## 2.9 Projeto Pedagógico de Curso – PPC: currículo

O curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi estruturado em cinco módulos semestrais, sendo os quatro primeiros semestre com 396 horas de aulas cada um, e o quinto semestre contendo 429 horas de aula, totalizando 2.013 horas, além de 240 horas de Estágio Supervisionado e 350 horas de Atividades Complementares, somando um total de 2.603 horas assim distribuídas:

- Módulo I: Inglês Instrumental, Português Instrumental, Técnicas de Programação, *Softwares* Aplicativos I, Banco de Dados I, Análise de Sistemas I, Projeto Integrador I.
- Módulo II: Análise de Sistemas II, Banco de Dados II, Linguagem de Programação I, *Softwares* Aplicativos II, Engenharia de *Software* I, Projeto Integrador II.

- Módulo III: Arquitetura de Redes I, Sistemas Operacionais I, Linguagem de Programação II, Engenharia de *Software* II, Desenvolvimento voltado à *Web* I, Projeto Integrador III.
- Módulo IV: Arquitetura de Redes II, Sistemas Operacionais II, Desenvolvimento voltado a *Web* II, Gerência de Projetos, Empreendedorismo, Projeto Integrador IV.
- Módulo V: Desenvolvimento voltado a *Web* III, Segurança das Informações, Projeto Experimental, Projeto Integrador V, Disciplina Optativa.

### 2.9.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso

O aluno que busca graduar-se no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas deve cursar cinco períodos letivos. Ao longo desses dois anos e seis meses, o discente cursará diversos componentes curriculares, práticos e teóricos, deverá, também, elaborar um Projeto Experimental, cumprir as Atividades Complementares e Estágio Supervisionado. Todos esses componentes, integrados e vistos de uma forma conjunta, buscam alcançar os seguintes objetivos gerais:

- Capacitar o aluno a investigar, compreender e documentar o funcionamento de processos de trabalho utilizado nas relações humanas de organização, gestão e negócios.
- Habilitar o aluno a analisar soluções que utilizem tecnologia para agilizar e disciplinar a execução dos processos investigados.
- Prover ao aluno condições de avaliar recursos tecnológicos a serem utilizados na implementação da solução analisada.
- Propiciar ao aluno formas de projetar e especificar todos os elementos componentes da solução proposta, desde a interface do usuário até a arquitetura de funcionamento.
- Fazer com que o aluno possa implementar o sistema de informação de acordo com as tecnologias escolhidas.
- Capacitar o aluno a implantar a solução informatizada, apoiada em documentos de ajuda e manuais de utilização para o usuário.

- Possibilitar ao aluno condições de acompanhar e gerenciar o sistema implantado, providenciando a geração dos resultados aspirados na análise e no desenvolvimento do sistema.

Visando atender aos objetivos supra-citados e às diretrizes curriculares do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a matriz curricular foi estruturada observando os conteúdos essenciais para o curso.

A disciplina Projeto Experimental, oferecida no último módulo, visa propiciar ao aluno a orientação para o desenvolvimento e/ou implementação de um *software* em uma empresa real ou fictícia, podendo ser inclusive um plano de negócios, resultando em uma experiência pré-profissional essencial para a formação do egresso. Os trabalhos resultam em benefícios para a sociedade ao se constituírem em projetos inovadores junto à comunidade local.

Os estágios realizados proporcionam ao aluno a oportunidade de escolher em qual das áreas de atuação ele gostaria de aprofundar seu conhecimento, além de permitir o conhecimento real da área profissional onde pretende atuar após a conclusão do curso. Em alguns casos, a atuação do estagiário ajuda no desenvolvimento da análise e desenvolvimento de sistemas, que se reverte em benefícios para a sociedade.

Além dos componentes curriculares, os alunos devem cumprir um total de 350 horas de Atividades Complementares. O objetivo é que o mesmo participe de eventos extracurriculares para promover a ampliação do conhecimento, enriquecer a formação profissional e desenvolver raciocínio crítico.

A rapidez com que as profissões vêm evoluindo exige que o profissional esteja em constante desenvolvimento e sempre buscando novos conhecimentos, num processo de educação continuada. Desta forma são programadas atividades de extensão buscando atender a formação e o aprimoramento da comunidade acadêmica, egressos e profissionais das empresas das áreas interligadas ao curso.

### 2.9.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

O currículo foi concebido visando formar profissionais capazes de aprender: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer. Assim, o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas formado pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia

terá domínio do uso da informática e da computação como ferramenta e apoio na geração da informação.

O curso apoia-se em objetivos como o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno fundamentada em valores de responsabilidade socioambiental, de ética e cidadania, criando condições para o profissional trabalhar em equipe multiprofissional, desenvolver o senso crítico, investigador e conquistar autonomia pessoal e intelectual necessária para empreender contínua formação na sua prática profissional, além de exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

### **Eixo Tecnológico do Curso**

**Curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**

**Eixo Tecnológico (conforme Parecer CNE/CES 277/2006)**

## **Módulo I**

### **Objetivos**

- Propiciar condições para formação técnica básica em Análise de Sistemas, mediante a compreensão, domínio e aplicação das técnicas inerentes à metodologia da análise essencial.
- Apresentar o ferramental necessário ao desenvolvimento de algoritmos. Promover a capacidade de abstração de forma a facilitar o desenvolvimento da lógica de programação utilizada na maioria das linguagens de alto nível. Introduzir uma pseudo-linguagem de forma a viabilizar a escrita de algoritmos de acordo com a sintaxe e semântica de seus comandos.
- Ampliar a competência linguística do aluno para que tenha condições de se tornar um profissional com aptidão para ler criticamente e redigir cientificamente.

- Familiarizar o aluno com a classificação dos *softwares* aplicativos e suas formas de licenciamento.
- Levar o aluno a familiarizar-se com aspectos linguísticos comuns à linguagem técnica de textos e manuais de informática.
- Apresentar conceitos fundamentais dos sistemas de banco de dados, incluindo aspectos de modelagem de dados, normalização, integridade de dados, linguagens, arquiteturas, segurança.

### Competências e Habilidades

Ao final do semestre os alunos aprovados deverão ser capazes de:

- Desenvolver os conhecimentos e técnicas para efetuar com eficiência, a análise e o projeto de sistemas de computação segundo o paradigma estruturado.
- Desenvolver lógica de programação através da criação de algoritmos e pseudocódigos, e criação de comandos simples de programação.
- Produzir diferentes tipos de textos e trabalhar a gramática da língua visando à adequação da linguagem no nível formal.
- Analisar *softwares* com objetivo de utilizá-los em atividades importantes de gerenciamento e administração dos serviços prestados em uma rede de computadores.
- Desenvolver sua competência de leitura em inglês, habilitando-o a ler e interpretar material técnico da área da informática.
- Desenvolver arquitetura de sistemas de banco de dados e modelagem de dados.

## Módulo II

### Objetivos

- Propiciar condições para formação técnica básica em Análise de Sistemas por intermédio da UML.
- Compreender as transformações, que a ação de um Analista de Sistemas pode trazer para uma organização.
- Apresentar conceitos avançados dos sistemas de banco de dados.
- Apresentar ao aluno uma visão geral dos conceitos envolvidos na Engenharia de Software, abordando os tipos de Sistemas de Informação e as metodologias de desenvolvimento de *software*.
- Apresentar ao aluno uma visão geral dos conceitos da linguagem de programação, possibilitando o desenvolvimento de protótipos de sistemas.
- Gerenciamento e administração de aplicativos de software em uma rede de computadores.

### Competências e Habilidades

Ao final do semestre os alunos aprovados deverão ser capazes de:

- Desenvolver os conhecimentos e técnicas para efetuar com eficiência, a análise e o projeto de sistemas.
- Conceber e analisar sistemas, produtos e processos, através do pensamento lógico-dedutivo.
- Solucionar problemas de sistemas de computação/informação e avaliar a viabilidade econômica de projetos.
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos de sistemas.
- Criar e implementar projetos reais em vários Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados.

- Ler a especificação de um sistema, terem uma visão crítica dos vários processos e metodologias de desenvolvimento de *software* e saberem escolher o mais adequado para um determinado projeto.
- Assimilar uma linguagem de programação comercial e desenvolver sistemas, usando seus respectivos operadores, procedimentos e funções.
- Analisar, instalar e configurar *softwares* com o objetivo de usá-los em gerenciamento de serviços de rede.

## Módulo III

### Objetivos

- Complementar os principais conceitos da arquitetura de redes de computadores, mediante a compreensão, domínio e aplicação das camadas básicas que compõem o modelo OSI.
- Propiciar condições para formação básica em arquitetura de sistemas e técnicas de desenvolvimento de sistemas convencionais baseados na Internet, Intranets e Extranets.
- Apresentar ao aluno o RUP em detalhes e apoiá-lo na aplicação deste processo de desenvolvimento de *software*, utilizando a abordagem orientada a objetos.
- Apresentar ao aluno conceitos avançados de linguagem de programação (JAVA).
- Fornecer ao aluno uma visão geral dos principais mecanismos envolvidos na concepção de um sistema operacional.

### Competências e Habilidades

Ao final do semestre os alunos aprovados deverão ser capazes de:

- Analisar com eficiência, identificar e resolver problemas referentes às redes de computadores.

- Criar aplicativos e projetos de sistemas para *Web*.
- Produzir um modelo orientado a objetos usando UML.
- Desenvolver e testar a aplicação.
- Desenvolver protótipos de sistemas comerciais de pequeno e médio porte.
- Administrar o sistema operacional Windows.

## Módulo IV

### Objetivos

- Propiciar condições para gerenciamento, arquitetura e administração de redes de computadores, mediante a compreensão, domínio e aplicação das camadas superiores que compõem o modelo OSI.
- Fornecer os principais conceitos para gerenciamento de informações em tráfego de rede.
- Apresentar os principais comandos e funcionalidades do sistema operacional Linux.
- Demonstrar como separar o design das páginas *Web* da lógica (camada de negócio) dos sistemas, promovendo a reutilização de código e o desenvolvimento rápido de aplicações *Web*.
- Apresentar em termos práticos, a elaboração de um plano de negócios, como identificar e obter fontes para o financiamento de novos negócios, como gerenciar e fazer uma empresa crescer.
- Apresentar ao aluno uma visão geral dos conceitos e melhores práticas de mercado para gestão de projetos.

## Competências e Habilidades

Ao final do semestre os alunos aprovados deverão ser capazes de:

- Analisar com eficiência, identificar e resolver problemas referentes às redes de computadores.
- Controlar e gerenciar redes de computadores.
- Criar *sites* com páginas dinâmicas utilizando a tecnologia Java Servlet e JSP.
- Elaborar um plano de negócios, avaliando riscos e definindo mercado.
- Gerenciar pequenos projetos de *software*.
- Administrar de forma básica o sistema operacional Linux.

## Módulo V

### Objetivos

- Introduzir ao aluno os princípios básicos de EJB, apresentando o que é certo e o que é errado na construção de aplicações distribuídas em um ambiente *enterprise* e as principais tecnologias J2EE.
- Propiciar condições para formação básica em segurança das informações, para evitar o comprometimento das informações num ambiente corporativo.
- Oportunizar, participativamente, aos alunos, a criação e desenvolvimento e/ou implantação de um projeto de *software* com base nos ensinamentos adquiridos no decorrer do curso.

## Competências e Habilidades

Ao final do semestre os alunos aprovados deverão ser capazes de:

- Construção de aplicações Web EJB e J2EE.
- Entender as principais ferramentas utilizadas para a quebra de sigilo e segurança das informações.
- Criar e desenvolver e/ou implantar *softwares* utilizando diferentes ferramentas integradas a análise, desenvolvimento, gerenciamento e homologação de sistemas.

### 2.9.3 Coerência do currículo com as DCN

As Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que a estrutura curricular deverá:

- Abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica.
- Contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender.
- Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional.
- Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.
- Comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos.
- Ser organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

A organização curricular do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, buscando atender às DCN's, dividiu suas unidades de estudos em cinco períodos, aliando a teoria à prática e unindo os conteúdos das ciências exatas aos das áreas básicas, bem como aos das ciências sociais e humanas. A matriz curricular do curso, apresentada no item 2.12 resume essa organização.

### **Quanto às Atividades Complementares**

A Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos Superiores de Tecnologia em seu art. 6º parágrafo 1º, orienta que a organização curricular destes cursos deverá compreender as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas inserindo fundamentos científicos e humanísticos. Assim sendo, no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas o currículo foi organizado a fim de contemplar estes princípios oferecendo as Atividades Complementares no decorrer do curso.

Desta forma, o curso deve criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

As atividades complementares deverão ser integralizadas ao longo do curso. O aluno não poderá colar grau sem ter cumprido de forma satisfatória a carga horária prevista na matriz curricular para essa atividade.

No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia são destinadas 350 horas de atividades complementares, que devem ser cumpridas ao longo de toda a vida acadêmica do aluno, durante os períodos, destinados à conclusão do curso.

### **Quanto ao Estágio**

O currículo do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia conta com 240 horas de Estágio Supervisionado, distribuídas ao longo dos períodos que regem o curso.

É importante salientar que, o mercado de trabalho atual apresenta uma demanda de estagiários, principalmente aos voltados à área de tecnologia a todo instante do tempo. Face a esta necessidade, mesmo nos períodos iniciais, graduandos podem ter condições de ingressarem precocemente no mercado de trabalho.

Além do Estágio Supervisionado Obrigatório, o curso possui uma estrutura curricular que permite ao aluno realizar estágios extra-curriculares, que são contabilizados como atividades complementares.

## 2.10 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

O Plano de ensino dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de estudo deverão ser disponibilizados pelos professores, no início do semestre letivo, para que os alunos possam melhor planejar sua vida acadêmica, antecipando seus estudos.

O professor deverá associar, em seu planejamento, *links*, filmes, textos diversos, artigos, bem como propor as atividades avaliativas como, trabalhos de pesquisa, questionários de reflexão e lista de exercícios, entre outras estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a auto aprendizagem. Esses recursos, disponibilizados previamente para os alunos, favorecem a análise/estudo prévio para que os encontros de trabalho (aulas) sejam mais produtivos.

As atividades práticas (laboratórios, visita técnica, trabalho de campo, entre outras) previstas na organização curricular, serão executadas mediante roteiro com objetivos bem definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados.

As disciplinas Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III, Projeto Integrador IV e Projeto Integrador V objetivam criar estratégias que permitam criar um elo entre os conteúdos das disciplinas de cada módulo de forma interdisciplinar culminando com a elaboração e apresentação de trabalhos interdisciplinares em uma mostra de iniciação científica.

As atividades de Estágio e de Projeto Experimental serão executadas mediante regulamento, aprovado pelo Colegiado do Curso, e sob supervisão/orientação buscando garantir a articulação teoria/prática. O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, serão trabalhados nos estudos de caso, estágios e na disciplina Projeto Experimental.

As Atividades Complementares são realizadas pelos discentes no decorrer do curso pos-

suindo regulamento específico também aprovado pelo Colegiado do curso.

### **2.10.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem com a concepção do curso**

O sistema de avaliação é um instrumento metodológico importante que, coerente com a concepção do curso, e através da utilização de instrumentos variados permite verificar a agregação das habilidades e competências definidas nas DCN e no PPC. A organização curricular apresenta um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem e a cada atividade incorpora-se uma metodologia específica de Ensino e, por conseqüência, uma metodologia de avaliação que deve ser observada na descrição dos Planos de Ensino.

Para os conteúdos conceituais podem ser utilizados: prova teórica, prova prática em laboratório, relatório de trabalho de campo, trabalhos individuais e em grupo, apresentação de seminários, entre outras atividades de avaliação. O Regimento da Faculdade estabelece que “o professor não poderá adotar apenas provas escritas em todo o processo avaliativo, devendo diversificar as formas de avaliação, assegurando ao aluno diferentes modos de demonstrar que construiu seu conhecimento”.

Assim, cada docente, no seu Plano de Unidade/Componente, deve expor as metodologias de ensino-aprendizagem a serem utilizadas e os procedimentos de avaliação coerentes. Aplicam-se depois os critérios de composição dos resultados definidos no Regimento da Faculdade, sendo distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, em três etapas, a saber:

- I. Primeira etapa valendo 40 (quarenta) pontos a serem atribuídos a critério do professor, inclusive por meio de provas, mas preferencialmente, com a utilização de vários instrumentos avaliativos.
- II. Segunda etapa valendo 30 (trinta) pontos, obrigatoriamente atribuídos por meio de prova(s), aplicada(s) aos alunos.
- III. Terceira etapa valendo 30 (trinta) pontos, atribuídos a produção individual do aluno, por escrito, podendo inclusive ser uma prova, que demonstre sua aprendizagem, conforme exigência do professor.

Os conteúdos procedimentais são avaliados nas atividades de campo, nos trabalhos práticos e, em especial, no Estágio Supervisionado e no Projeto Experimental.

As disciplinas Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III, Projeto Integrador IV e Projeto Integrador V são avaliadas de acordo com cada fase de desenvolvimento do trabalho interdisciplinar em cada módulo, culminando com a apresentação de um trabalho de iniciação científica por cada grupo na mostra *Workshop* de Tecnologia aplicado à Gestão.

O Estágio Supervisionado possui regulamento específico onde são explícitas as formas de orientação, acompanhamento das atividades e Avaliação de Desempenho.

As diretrizes para a elaboração e desenvolvimento dos trabalhos e atividades práticas referentes à disciplina Projeto Experimental também constam em documento específico que estabelece as formas de avaliação.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, também obedecem a regulamento específico onde estão estabelecidos critérios de aceitação.

A avaliação do aluno deve extrapolar a dos conteúdos, sejam conceituais ou procedimentais, e observar também as posturas adotadas em relação aos desafios que lhe são colocados.

## 2.11 Interrelação das Unidades de Estudo

Para promover a interrelação dos componentes curriculares (componente) na execução do currículo foi organizado um trabalho de articulação disciplinar pensando nas relações, contribuições teóricas-práticas e relevância do componente para o currículo do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia. Esse trabalho pedagógico tem como objetivo permitir uma integração no trabalho dos professores e, ao mesmo tempo, orientar de forma coerente a ação do currículo do curso.

Para tanto parte-se do princípio de que os diversos componentes que compõem o currículo do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas não existem de forma isolada, estanque, mas num processo de interação teórico-prático capaz de contribuir para a preparação plena do profissional. A estratégia adotada pelo Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia

é a do PENSAR e FAZER. Os componentes curriculares de cada período estão articulados com as demais atividades do mesmo período, num processo de construção paulatino de competências e habilidades. As Atividades Complementares enriquecem e flexibilizam o currículo do curso, bem como os trabalhos de extensão, desenvolvidos em eventos como Encontro Profissionais de TI e *Workshop* UNIPAC de Tecnologia Aplicado à Gestão.

O bom encadeamento das disciplinas é fundamental para que o aluno possa compreendê-las dentro de sua área específica e em sua relação com as disciplinas das demais áreas. O diagrama a seguir demonstra como os componentes curriculares estão dispostos, dentro de cada período, em uma sequência lógica e encadeamento adequado, facilitando o aprendizado por parte do aluno e possibilitando ao professor melhor encadeamento com os componentes anteriores ao seu, reduzindo a necessidade de repetição de conteúdos.

## 2.12 Estrutura Curricular

Tabela 2.1: Estrutura Curricular do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1° Período		
Atividades de Ensino-Aprendizagem	Qtde Aulas Semanais	Carga Horária Semestral
Análise de Sistemas I	4	66
Banco de Dados I	4	66
Inglês Instrumental	2	33
Português Instrumental	2	33
<i>Softwares</i> Aplicativos I	4	66
Técnicas de Programação	4	66
Projeto Integrador I	4	66
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>396</b>

2° Período		
Atividades de Ensino-Aprendizagem	Qtde Aulas Semanais	Carga Horária Semestral
Análise de Sistemas II	4	66
Banco de Dados II	4	66
Engenharia de <i>Software</i> I	4	66
Linguagem de Programação I	4	66
<i>Softwares</i> Aplicativos II	4	66
Projeto Integrador II	4	66
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>396</b>

3° Período		
Atividades de Ensino-Aprendizagem	Qtde Aulas Semanais	Carga Horária Semestral
Arquitetura de Redes I	4	66
Desenvolvimento voltado à <i>Web</i> I	4	66
Engenharia de <i>Software</i> II	4	66
Linguagem de Programação II	4	66
Sistemas Operacionais I	4	66
Projeto Integrador III	4	66
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>396</b>

4° Período		
Atividades de Ensino-Aprendizagem	Qtde Aulas Semanais	Carga Horária Semestral
Arquitetura de Redes II	4	66
Desenvolvimento voltado à <i>Web</i> II	4	66
Empreendedorismo	4	66
Gerência de Projetos	4	66
Sistemas Operacionais II	4	66
Projeto Integrador IV	4	66
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>396</b>

5° Período		
Atividades de Ensino-Aprendizagem	Qtde Aulas Semanais	Carga Horária Semestral
Desenvolvimento voltado à <i>Web</i> III	4	66
Disciplina Optativa	2	33
Segurança das Informações	4	66
Projeto Experimental	12	200
Projeto Integrador V	4	66
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>431</b>

Distribuição da Carga Horária	Horas
Carga horária das disciplinas	2.013
Estágio Supervisionado Obrigatório	240
Atividades Complementares	350
<b>Carga Horária Total</b>	<b>2.603</b>

### Disciplinas Optativas

Disciplinas	Período	Aulas Semanais – Teóricas	Carga Horária
Ética	5°	02	33
Legislação e Informática	5°	02	33
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	5°	02	33

### 2.12.1 Ementas e Bibliografia

#### 1° Período

**Disciplina:** Análise de Sistemas I.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Teoria Geral de sistemas. Conceito de Análise de Sistemas. Análise Estruturada de Sistemas. Análise Essencial de Sistemas. O ciclo de Vida de um projeto. Ferramentas de Análise de Sistemas. Critérios em projetos de Sistemas. Estágios e objetivos do Projeto. Técnicas de documentação.

#### Bibliografia Básica

BELLIN, D. **Manual de Desenvolvimento de Sistemas Estruturados**. Editora Makron Books, 1993.

MCMENAMIM, Stephen & PALMER, John. **Análise Essencial de Sistemas**. Editora McGraw Hill, 1991.

YOURDON, Edward. **Análise Estruturada Moderna**. Editora Campus, 1990.

#### Bibliografia Complementar

DE MARCO, Tom. **Análise Estruturada e Especificação de Sistemas**. Editora Campus, 1989.

FERNANDES, Daniel Batista. **Análise de sistemas orientada ao sucesso: por que os projetos atrasam? Sistemas de informação, metodologia dinâmica, modelagem de dados, modelo CMM**. Editora Ciência Moderna, 2005.

MASIERO, Paulo Cesar. **Análise estruturada de sistemas pelo método de Jackson**. Editora Blucher, 1992.

MEIRA Jr. Wagner, MURTA, Cristina Duarte, CAMPOS, Sergio Vale Aguiar, GUEDES NETO, Dorgival Orlando. **Sistemas de Comércio Eletrônico: Projeto e desenvolvimento**. Editora Campus, 2002.

POMPILHO, S. **Análise Essencial: guia prático de análise de sistemas**. IBIP Press, 1995.

**Disciplina: Banco de Dados I.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Arquitetura de sistemas de banco de dados. Modelagem de dados. Modelo relacional. Normalização e Manutenção da Integridade. Cálculo e álgebra relacional. Linguagens: definição e manipulação.

### **Bibliografia Básica**

DATE, C. J. **Introdução aos Sistemas de Banco de Dados**. 7ª Edição. Editora Campus, 2005.

HEUSER, C. H. **Projeto de Banco de Dados**. Editora Sagra-Luzzatto, 2004.

KORTH, H. F. & SIBERSCHATZ, A. **Sistemas de Banco de Dados**. Editora McGraw-Hill, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

CANTU, Carlos Henrique. **Firebird 2.0: o banco de dados do novo milênio**. Editora Ciência Moderna, 2006.

ELMASRI, R. & NAVATHE, S. B. **Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados**, 3ª Edição. Editora LTC, 2006.

GILLENSON, MARK L. **Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados**, 8ª Edição. Editora LTC, 2006.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados**. 3ª Edição. Editora Pearson Education, 1999.

MACENAS, Ivan. **Firebird & Delphi 6**. Editora Alta Books, 2002.

**Disciplina: Inglês Instrumental.**

**Carga Horária: 33 horas.**

**Ementa:** Desenvolvimento da habilidade de leitura e interpretação de textos em inglês relacionados à área de Informática. Estratégias e técnicas de leitura (*skimming*, *scanning*, inferência, dedução etc.). Desenvolvimento do vocabulário básico da Informática. Resumo gramatical da Língua Inglesa. Aspectos linguísticos da língua inglesa comuns à linguagem técnica de textos e manuais de informática.

### **Bibliografia Básica**

DEMETRIADES, D. **Information Technology Workshop**. Oxford University Press, 2003.

GLENDINNING, E. H., MCEWAN, J. **Basic English for Computing**. Oxford University Press, 2000.

SAWAYA, M. R. **Dicionário de Informática & Internet - Inglês/Português**. Livraria Nobel, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

CRUZ, D. T. SILVA, A. V. Rosas, M. **Inglês com textos para informática**. Editora Disal, 2003.

HOUAISS, A. **Dicionário inglês-português**. Editora Record, 2001.

MARTINEZ, Rom. **Como dizer tudo em inglês: Fale a coisa certa em qualquer situação**. 33ª Edição. Editora Elsevier, 2000.

TORRES, Decio. **Inglês com textos de informática**. Editora Disal, 2001.

**Disciplina: Português Instrumental.**

**Carga Horária: 33 horas.**

**Ementa:** Estudo e produção de texto, considerando não apenas a organização, estrutura, intencionalidade, assunto e tema; visto do prisma teórico, mas ainda com enfoque na expressão oral, capacitando o aluno a expressar-se por escrito e oralmente abordando diferentes níveis e variações.

### **Bibliografia Básica**

ABREU, Antônio Soares. **Curso de Redação**. Editora Ática, 2002.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do Português Contemporâneo**. Editora Nova Fronteira, 1985.

MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknop, Lúbia Scliar. **Português Instrumental: de acordo com as Normas da ABNT**. 23ª Edição. Editora Sagra-Luzzatto, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: Texto, semântica e interação**. Editora Atual, 1999.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como Ler, Entender e Redigir um Texto**. Editora Vozes, 1988.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. 2ª Edição. Editora Globo, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: contem técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 6ª Edição. Editora Atlas, 2007.

VANOYE, Francis. **O Uso da Linguagem: Problemas e Técnicas na produção**. 11ª Edição. Editora Martins Fontes, 2002.

**Disciplina:** *Softwares* Aplicativos I.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Conceito, classificação e licenciamento de *softwares* e aplicativos. Análise de *softwares* e ferramentas para gerenciamento de *backup*, suporte a usuários, inventário de *hardware* e *software*, gerenciamento de cotas de impressão.

### **Bibliografia Básica**

BADDINE, Eng. Francisco. **Windows Server 2003 em português - Implementação e Administração**. 6ª Edição. Editora Érica, 2003.

DONDA, Daniel. **Guia de Certificação Windows Server 2003**. 2ª Edição. Editora Brasport, 2006.

PEREIRA, Aisa. **Vendendo Software**. Editora Novatec, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

FEIJÓ, Josenildo. **Guia de Certificação MCP, MCSA, MCSE - Exame 70-270 - Microsoft Windows XP Professional**. Editora Brasport, 2007.

MANZANO, João Carlos N. G. e Manzano, André Luiz N. G. **Estudo Dirigido de Windows XP**. 6ª Edição. Editora Erica, 2006.

MICROSOFT. **Microsoft Windows 2000 Professional Step by Step**. Active Education, 2000.

MINK, Carlos. **Microsoft Word 2000**. Editora Makron Books, 1999.

PEREIRA, Aisa. **Vendendo software**. Editora Novatec, 2004.

**Disciplina:** Técnicas de Programação.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Criação de algoritmos baseados em uma pseudo-linguagem estruturada: tipos básicos, comandos básicos e estruturas de controle. Técnicas para o desenvolvimento de algoritmos estruturados. Tipos de dados estruturados (homogêneos). Blocos. Estrutura Geral de Blocos. Modularidade e abstração. Estruturação de Programas.

### **Bibliografia Básica**

GUIMARÃES, A. M., LAGES, N. A.C. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Editora LTC, 1994.

SALIBA, W. L. C. **Técnicas de Programação - Uma abordagem estruturada**. Editora Makron Books, 1998.

WIRTH, N. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Editora Prentice Hall, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

AVILLANO, Israel de Campos. **Algoritmos e pascal: manual de apoio**. 2ª Edição. Editora Ciência Moderna, 2006.

BRIEN, Stephen O'. **Turbo Pascal 6 Completo e Total**. Editora Makron Books, 1993.

FARRER, H. et al. **Algoritmos Estruturados**. Editora Guanabara Dois, 1985.

LOPES, Anita e Garcia, Guto. **Introdução à Programação - 500 Algoritmos Resolvidos**. Editora Campus, 2002.

VILARIM, Gilvan. **Algoritmos: Programação para Iniciantes**. Editora Ciência Moderna, 2004.

**Disciplina: Projeto Integrador I.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional. Integração entre áreas diferentes de conhecimento. Produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

### **Bibliografia Básica**

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: Texto, semântica e interação.** Editora Atual, 1999.

MARTINEZ, Rom. Como dizer tudo em inglês: Fale a coisa certa em qualquer situação. 33ª Edição. Editora Elsevier, 2000.

VANOYE, Francis. **O Uso da Linguagem: Problemas e Técnicas na produção.** 11ª Edição. Editora Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

MÁTTAR Neto, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática.** Editora Saraiva, 2002.

MCMENAMIM, Stephen & PALMER, John. **Análise Essencial de Sistemas.** Editora McGraw Hill, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas.** 8ª Edição. Editora Atlas, 2006.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 3ª Edição. Editora Makron Books, 2005.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de Projetos.** 6ª Edição. Editora Brasport, 2005.

## 2º Período

**Disciplina:** Análise de Sistemas II.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Fundamentos da Modelagem Orientada a Objetos. UML: conceituação, modelo de elementos, modelo detalhado e aplicações práticas.

### Bibliografia Básica

BOOCH, G., Rumbaugh, J. Jacobson. **UML - Guia do Usuário**. Editora Campus, 2000.

DEBONI, J. E. Z. **Modelagem Orientada a Objetos com a UML**. Editora Futura, 2003.

MCMENAMIM, Stephen & PALMER, John. **Análise Essencial de Sistemas**. Editora McGraw Hill, 1991.

### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Ricardo; CARDOSO, Andre Lima. **UML aplicada a teoria da implementação**. Editora Ciência Moderna, 2007.

FERNANDES, Daniel Batista. **Análise de sistemas orientada ao sucesso: por que os projetos atrasam? Sistemas de informação, metodologia dinâmica, modelagem de dados, modelo CMM**. Editora Ciência Moderna, 2005.

FOWLER, Martin & TORTELLO, João. **UML Essencial: um Breve Guia para a Linguagem-Padrão de Modelagem de Objetos**. 3ª Edição. Editora Bookman, 2005.

PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software**. 5ª Edição. Editora McGraw Hill, 2002.

YOURDON, Edward. **Análise estruturada moderna**. Editora Elsevier, 1990.

**Disciplina: Banco de Dados II.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Arquitetura de Sistemas de Banco de Dados Avançada. Linguagem de Manipulação de Dados. Linguagem de Definição de Dados. Controle de Concorrência. Recuperação de Dados (*Backup/Restore*). Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados na Prática (Firebird, Oracle, Postgree).

### **Bibliografia Básica**

DATE, C. J. **Banco de Dados – Tópicos Avançados**. Editora Campus, 1988.

DATE, C. J. **Introdução aos Sistemas de Banco de Dados**. 7ª Edição. Editora Campus, 2005.

KORTH, H. F. & SIBERSCHATZ, A. **Sistemas de Banco de Dados**. McGraw-Hill, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

CANTU, Carlos Henrique. **Firebird 2.0: o banco de dados do novo milênio**. Editora Ciência Moderna, 2006.

ELMASRI, R & NAVATHE, S. B. **Fundamentos de Sistemas de Banco de Dados**. 3ª Edição. Editora LTC, 2005.

GILLENSON, MARK L. **Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados**, 8ª Edição. Editora LTC, 2006.

RAMAKRISHNAN, R. **Database Management Systems**. 3ª Edição. Editora McGraw-Hill, 2002.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F; SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados**. 3ª Edição. Editora Pearson Education, 1999.

**Disciplina:** Engenharia de *Software* I.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Introdução à Engenharia de *Software*: Definição, Histórico e Conceitos. Processo de *Software*: Definição, Modelos, Metodologias e Modelos de Maturidade. Gerência de Projetos: Planejamento, Análise, Modelagem e Gestão. Tecnologias e Práticas. Aplicação prática utilizando conceitos de UML e orientação a objetos.

#### **Bibliografia Básica**

PRESSMAN, Roger. **Engenharia de Software**. 6ª Edição. Editora McGraw-Hill, 2006.

REZENDE, Denis A. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação**. 3ª Edição. Editora Brasport, 2005.

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. 6ª Edição. Editora Prentice-Hall, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

COCKBURN, Alistair. **Escrevendo Casos de Uso Eficazes: Um Guia Prático para Desenvolvedores de Software**. Editora Bookman, 2004.

KUCHTEN, Philippe. **Introdução ao Rup: rational unified process**. Editora Ciência Moderna, 2003.

PAULA FILHO, Wilson de P. **Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Padrões**. 2ª Edição. Editora LTC, 2003.

PEREIRA, Aisa. **Vendendo Software: a metodologia da engenharia de vendas para empresas de software**. Editora Novatec, 2004.

PFLEEGER, Shari Lawrence. **Engenharia de software: teoria e pratica**. 2ª Edição. Editora Pearson Prentice-Hall, 2004.

**Disciplina: Linguagem de Programação I.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Introdução a aplicativos Java. Estruturas de controle. Métodos. *Arrays*. Programação baseada em objetos

### **Bibliografia Básica**

BARNES, David J. & KOLLING, Michael. **Programação Orientada a Objetos com Java. Uma introdução prática usando BLUEJ**. Editora Pearson Education, 2004.

DEITEL, Harvey M. & DEITEL, Paul J. **Java: Como Programar**. Editora Prentice-Hall, 2005.

SANTOS, Rui Rossi dos. **Programando em Java 2: Teorias e Aplicações**. Editora Axcel Books, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ECKEL, Bruce. **Thinking in Java**. Disponível em <http://www.mindview.net/Books/TIJ>.

Material passado pelo professor

MIZRAHI, Victorio Viviane. **Treinamento em Linguagem C++**. 2ª Edição. Editora Prentice-Hall, 2005.

SALIBA, W. L. C. **Técnicas de Programação - Uma abordagem estruturada**. Editora Makron Books, 1998.

WIRTH, N. **Algoritmos e Estruturas de Dados**. Editora Prentice Hall, 1996.

**Disciplina:** *Softwares* Aplicativos II.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Análise de *softwares* e ferramentas para gerenciamento de controle de acesso a internet, controle de *spam* e vírus, *Firewall*. Emulação de *software*. Servidores *Web*. Virtualização de Sistemas Operacionais.

### **Bibliografia Básica**

LAUREANO, Marcos. **Máquinas Virtuais e Emuladores**. Editora Novatec, 2006.

POLO VIANA, Marco. **Webdeveloper – Vol. 1 – Arquitetura da Internet e Servidores Web**. Editora Ciência Moderna, 2005.

WELCH-ABERNATHY, Dameon D. **Firewall-1 Essencial**. Editora Campus, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

FREIRE, Alexandre. & MACHADO, André. **Como Blindar seu PC – Transforme seu Computador em uma Fortaleza Digital**. Editora Campus, 2006.

GARGAGLIONE, Bruno D. & PAULA, Pedro C. **Vírus – Uma Ameaça Letal**. Editora Brasport, 1999.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. 2ª Edição. Editora Pearson Education do Brasil, 1994.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa**. 4ª Edição. Editora Atlas, 2006.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos básicos**. 7ª Edição revisada e atualizada. Editora Elsevier, 2004.

**Disciplina: Projeto Integrador II.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Integrar, por meio do desenvolvimento de projetos e estudos de caso os conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares de Banco de Dados e nas áreas relacionadas às Linguagens de Programação. Desenvolver habilidades de trabalho em equipe, comunicação oral e escrita, resolução de problemas reais, metodologia de desenvolvimento de projetos.

### **Bibliografia Básica**

DATE, C. J. **Introdução aos Sistemas de Banco de Dados.** 7ª Edição. Editora Campus, 2005.

DEITEL, Harvey M. & DEITEL, Paul J. **Java: Como Programar.** Editora Prentice-Hall, 2005.

FOWLER, Martin & TORTELLO, João. **UML Essencial: um Breve Guia para a Linguagem-Padrão de Modelagem de Objetos.** 3ª Edição. Editora Bookman, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

MÁTTAR Neto, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática.** Editora Saraiva, 2002.

MCMENAMIM, Stephen & PALMER, John. **Análise Essencial de Sistemas.** Editora McGraw Hill, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas.** 8ª Edição. Editora Atlas, 2006.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software.** 3ª Edição. Editora Makron Books, 2005.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de Projetos.** 6ª Edição. Editora Brasport, 2005.

### 3º Período

**Disciplina:** Arquitetura de Redes I.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Redes de Computadores e a Internet. Camada Física. Camada de Enlace. Camada de Rede e Roteamento. Camada de Transporte (protocolos e interfaces).

#### Bibliografia Básica

KUROSE, James F. & ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: uma Nova Abordagem**. 3ª Edição. Editora Addison Wesley, 2006.

SOARES, Luiz Fernando Gomes, et al. **Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM**. 2ª Edição Editora Campus, 1995.

TANENBAUM, Andrew. **Redes de Computadores**. 3ª Edição. Editora Prentice Hall do Brasil, 1996.

#### Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Fernando. **TCP/IP internet: programação de sistemas distribuídos HTML, Java script e Java**. Editora Axcel Books, 2001.

LOWE, Doug. **Redes**. Editora Campus, 1999.

LUNARDI, Marco Agisander. **Redes de computadores: prático e didático**. Editora Ciência Moderna, 2007.

SCHATT, Stan. **Como Funcionam As Redes Locais**. Editora Berkeley, 1993.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores: Curso Completo**. Editora Axcel Books, 2001.

**Disciplina:** Desenvolvimento voltado à *Web I*.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Conceito de arquitetura de sistemas. Conceito de estruturação de dados. Servidores *Web*. Ferramentas de programação para *Web*. Programação em linguagens hiper-texto (HTML). Programação em linguagens *script* (JavaScript). Criação de folhas de estilo. Desenvolvimento de Aplicações *Web*. Testes e depuração de Aplicações *Web*.

### Bibliografia Básica

BOENTE, Alfredo. **Programação Web sem Mistérios**. Editora Brasport, 2004.

DEITEL, Harvey M. & DEITEL, Paul J. **Internet e World Wide Web: Como Programar**. Editora Bookman, 2003.

MARCONDES, Christian Alfim. **HTML 4.0 Fundamental**. Editora Érica, 2005.

### Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Fernando. **TCP/IP Internet Programação de Sistemas Distribuídos**. Editora Axcel Books, 2001.

BASHAM, Brian, SIERRA Kathy, BATES, Bart. **Use a Cabeça! JSP & Servlets**. Editora Alta Books, 2005.

FREEMAN, Elisabeth & FREEMAN, Eric. **Use a Cabeça! HTML com CSS e XHTML**. Editora Alta Books, 2006.

INDERJEET, Singh. **Projetando Web services com a plataforma J2EE 1.4: tecnologias JAX-RPC, SOAP e XML**. Editora Ciência Moderna, 2006.

SOARES, Wallace. **AJAX: Asynchronous JavaScript And XML guia prático para Windows**. 3ª Edição. Editora Érica, 2007.

**Disciplina:** Engenharia de *Software* II.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Tecnologias e práticas de Engenharia de *Software*. Estudo do RUP (*Rational Unified Process*) de Engenharia de *Software*, incluindo suas fases, iterações, disciplinas e fluxos de trabalho. Aprofundamento em Gestão de Projetos, Engenharia de Requisitos e Gestão da Qualidade do *Software*.

### **Bibliografia Básica**

BOOCH, G. & RUMBAUGH, J. **UML – Guia do Usuário**. Editora Campus, 2000.

KUCHTEN, Philippe. **Introdução ao Rup: rational unifiend process**. Editora Ciência Moderna, 2003.

MARTINS, J. C. **Técnicas para Gerenciamento de Projeto de Software**. Editora Brasport, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

CASAROTTO FILHO, Nelson, FAVERO, José Severino, CASTRO, João Ernesto Escoteguy. **Gerência de Projetos: Engenharia Simultânea**. Editora Atlas, 1999.

COCKBURN, Alistair. **Escrevendo Casos de Uso Eficazes: Um Guia Prático para Desenvolvedores de Software**. Editora Bookman, 2004.

PRESSMAN, Roger. **Engenharia de Software**. 6ª Edição. Editora McGraw-Hill, 2006.

REZENDE, Denis Alcides. **Engenharia de Software e Sistemas de Informação**. 3ª Edição. Editora Brasport, 2005.

VALERIANO, Dalton L. **Gerência em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia**. Editora Makron Books, 1998.

**Disciplina: Linguagem de Programação II.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Programação orientada a objetos. *Strings* e caracteres. Componentes básicos da interface gráfica com o usuário. Tratamento de exceções. Arquivos e fluxos. Conectividade com o banco de dados.

### **Bibliografia Básica**

BARNES, David J. & KOLLING, Michael. **Programação Orientada a Objetos com Java. Uma introdução prática usando BLUEJ.** Editora Pearson Education, 2004.

DEITEL, Harvey M. & DEITEL, Paul J. **Java: Como Programar.** Editora Prentice-Hall, 2005.

SANTOS, Rui Rossi dos. **Programando em Java 2: Teorias e Aplicações.** Editora Axcel Books, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ECKEL, Bruce. **Thinking in Java.** Disponível em <http://www.mindview.net/Books/TIJ>.

Material passado pelo professor

MIZRAHI, Victorio Viviane. **Treinamento em Linguagem C++.** 2ª Edição. Editora Prentice-Hall, 2005.

SALIBA, W. L. C. **Técnicas de Programação - Uma abordagem estruturada.** Editora Makron Books, 1998.

WIRTH, N. **Algoritmos e Estruturas de Dados.** Editora Prentice Hall, 1996.

**Disciplina: Sistemas Operacionais I.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Funções do Sistema Operacional. Gerência de processos. Gerência de memória. Gerência de arquivos. Gerência de entrada e saída. Administração do Windows.

### **Bibliografia Básica**

MACHADO, Francis B., MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 4ª Edição. Editora LTC, 2007.

OLIVEIRA, Rômulo e outros. **Sistemas Operacionais**. 3ª Edição. Editora Sagra-Luzzatto, 2004..

TANENBAUM, Andrew. **Sistemas Operacionais – Projeto e Implementação**. 2ª Edição. Editora Bookman, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BADDINI, Francisco. **Windows Server 2003 em português: implementação e administração**. 6ª Edição. Editora Érica, 2007.

DONDA, Daniel. **Guia de certificação Windows Server 2003**. 2ª Edição. Editora Brasport, 2006.

FEIJÓ, Josenildo. **Guia de Certificação MCP: MCSA, MCSE, Microsoft Windows XP Professional: Exame 70-270**. Editora Brasport, 2007.

TANENBAUM, Andrew. **Sistemas Operacionais Modernos**. 2ª Edição. Editora Prentice Hall do Brasil, 2003.

TANENBAUM et. al. **Sistemas Distribuídos**. Editora IBM Press, 2002.

**Disciplina: Projeto Integrador III.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Habilitar o aluno a integrar as unidades curriculares do módulo de Desenvolvimento para a *Web*, realizando um estudo de caso completo em forma de um projeto que agregue as unidades curriculares de Redes de Computadores, Sistemas Operacionais e Desenvolvimento voltado à *Web*. Desenvolver habilidades relativas ao trabalho em equipe, comunicação oral e escrita, resolução de problemas reais e metodologia de desenvolvimento de projetos *web*.

### **Bibliografia Básica**

BOENTE, Alfredo. **Programação Web sem Mistérios**. Editora Brasport, 2004.

KUROSE, James F. & ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: uma Nova Abordagem**. 3ª Edição. Editora Addison Wesley, 2006.

TANENBAUM et. al. **Sistemas Distribuídos**. Editora IBM Press, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

MÁTTAR Neto, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. Editora Saraiva, 2002.

MCMENAMIM, Stephen & PALMER, John. **Análise Essencial de Sistemas**. Editora McGraw Hill, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas**. 8ª Edição. Editora Atlas, 2006.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 3ª Edição. Editora Makron Books, 2005.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de Projetos**. 6ª Edição. Editora Brasport, 2005.

## 4º Período

**Disciplina:** Arquitetura de Redes II.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Camada de Transporte (serviços e princípios). Rede Multimídia. Gerenciamento de Rede. Segurança em Redes de Computadores.

### Bibliografia Básica

KUROSE, James F. & ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: uma Nova Abordagem**. 3ª Edição. Editora Addison Wesley, 2006.

SOARES, Luiz Fernando Gomes, et al. **Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM**. 2ª Edição Editora Campus, 1995.

TANENBAUM, Andrew. **Redes de Computadores**. 3ª Edição. Editora Prentice Hall do Brasil, 1996.

### Bibliografia Complementar

CARVALHO, José Eduardo M. de. **Como Implantar e Gerenciar Redes Novell Netware**. Editora Makron, 1995.

LUNARDI, Marco Agisander. **Redes de computadores: prático e didático**. Editora Ciência Moderna, 2007.

SERY, Paul G. **Ferramentas poderosas para redes em Linux: dicas e segredos**. Editora Ciência Moderna, 1998.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores: Curso Completo**. Editora Axcel Books, 2001.

WELCH, Abernathy, DAMEON, D. **Check Point Firewall – 1: um guia de instalação, configuração e solução de problemas**. Editora Campus, 2002.

**Disciplina:** Desenvolvimento voltado à *Web II*.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Aplicação dos conceitos de orientação a objetos usando a linguagem Java e suas APIs. Apresentação dos principais recursos oferecidos pela linguagem Java. Fundamentos de arquitetura *Web* Java. Conceito de aplicações *Web* utilizando Java Servlets. Conceito de aplicações *Web* JavaServer Pages (JSP). Componentes de acesso a banco de dados utilizando JDBC. Desenvolvimento de sistemas cliente-servidor utilizando *sockets*. Desenvolvimento de aplicações Java *Web* em três camadas. Utilização de servidores *Web* para instalar e testar aplicações Java.

### **Bibliografia Básica**

BASHAM, Brian, SIERRA Kathy, BATES, Bart. **Use a Cabeça! JSP & Servlets**. Editora Alta Books, 2005.

HALL, Marty & BROWN, Larry. **Core Servlets e JavaServer Pages**. Editora Ciência Moderna, 2002.

KURNIAWAN, Budi. **Java para a Web com Servlets, JSP e EJB**. Editora Ciência moderna, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BOENTE, Alfredo. **Programação Web sem Mistérios**. Editora Brasport, 2004.

DEITEL, Harvey M. & DEITEL, Paul J. **Java: Como Programar**. Editora Prentice-Hall, 2005.

ROMAN Ed, AMBLER Scott, JEWELL Tyler. **Dominando Enterprise JavaBeans**. Editora Bookman, 2004.

SZOLKOWSKI, Nick Todd Mark. **JavaServer Pages: Guia do Desenvolvedor**. Editora Campus, 2003.

TODD, Nick. **JavaServer pages: o guia do desenvolvedor**. Editora Elsevier, 2003.

**Disciplina: Empreendedorismo.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Apresentação do histórico e evolução sobre o conceito de Empreendedorismo. Perfil do empreendedor, mostrando como ocorre a inovação e o processo do empreendedorismo. Apresentar em termos práticos, a elaboração de um plano de negócios, como identificar e obter fontes para o financiamento de novos negócios, como gerenciar e fazer uma empresa crescer. Conhecer programas do governo para criação de micro e pequenas empresas no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

DOLABELA, F. **O Segredo de Luisa**. Editora Leitura Dinâmica, 2006.

DORNELAS, J. C. Assis. **Empreendedorismo – Transformando Idéias em Negócios**. Editora Elsevier, 2005.

MORRIS, M.J. **Iniciando uma Pequena Empresa com Sucesso**. Editora Makron Books, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor: o seu guia para se tornar um empreendedor**. Editora Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Editora Saraiva, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo: Como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecida**. Editora Elsevier, 2003.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva**. Editora Campus, 1980.

RICHERS, Raimar. **O que é a Empresa?** Coleção Primeiros Passos. Editora Brasiliense, 1987.

**Disciplina: Gerências de Projetos.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** O funcionamento das áreas de informática nas empresas. Administração de recursos na área de informática. Conceitos de projetos e gerenciamento de projetos. Metodologias, técnicas e ferramentas de gerência de projetos recomendadas pelo *Project Management Institute* (PMI), gerência de projetos de *software*, escolha de *software* e equipamentos, implantação de sistemas de *software*.

### **Bibliografia Básica**

AMARAL, J. A. A. **Gerência de Projetos de Software**. Editora Scortecci, 2002.

VALERIANO, D. **Gerência em Projetos: Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia**. Editora Makron, 1999.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de Projetos**. 6ª Edição. Editora Brasport, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Daniel Batista. **Análise de sistemas orientada ao sucesso: por que os projetos atrasam? sistemas de informação, metodologia dinâmica, modelagem de dados, modelo CMMI**. Editora Ciência Moderna, 2005.

FIGUEREDO, F. C. **Dominando Gerenciamento de Projetos com MS Project 2003**. Editora Ciência Moderna, 2005.

MENDES, João Ricardo Barroca. **Gerenciamento de projetos na visão de um gerente de projetos**. Editora Ciência Moderna, 2006.

POSSI, Marcus. **MSProject 2003: ferramenta de apoio para gerenciamento de projetos**. Editora Ciência Moderna,

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**. 3ª Edição. Editora Makron Books, 2005.

### **Disciplina: Sistemas Operacionais II.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Introdução ao Linux. Estrutura de diretórios. Conceitos básicos. Partições Linux. Estrutura de diretórios e arquivos. Permissões. Administração básica de um sistema Linux.

### **Bibliografia Básica**

SHAH, Steve & STEVEN, Graham. **Linux Administração – Teoria e Prática**. Editora Alta Books, 2003.

SIEVER, WEBER, FIGGINS, Love & Robbins. **Linux – O Guia Essencial**. Editora Bookman, 2006.

WELSH e Matt. **Dominando o Linux**. Editora Moderna, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

LOVE, Robert. **Desenvolvimento do kernel do Linux: um guia prático para o projeto e a implementação do kernel do Linux**. Editora Ciência Moderna, 2004.

MAXWELL, Steve. **Administração de Sistemas Unix – Guia do Iniciante**. Editora Ciência Moderna, 2003.

MENDONÇA, Tales A. **Manual de Sobrevivência – Dicas e Comandos do Mundo Linux**. Editora Viena, 2006.

SERY, Paul G. **Ferramentas poderosas para redes em Linux: dicas e segredos**. Editora Ciência Moderna, 1998.

SIEVER, Ellen. **Linux: o guia essencial**. 5ª Edição. Editora Bookman, 2006.

**Disciplina: Projeto Integrador IV.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional. Integração entre áreas diferentes de conhecimento. Produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

### **Bibliografia Básica**

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: Texto, semântica e interação.** Editora Atual, 1999.

MARTINEZ, Rom. Como dizer tudo em inglês: Fale a coisa certa em qualquer situação. 33ª Edição. Editora Elsevier, 2000.

VANOYE, Francis. **O Uso da Linguagem: Problemas e Técnicas na produção.** 11ª Edição. Editora Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

MÁTTAR Neto, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática.** Editora Saraiva, 2002.

MCMENAMIM, Stephen & PALMER, John. **Análise Essencial de Sistemas.** Editora McGraw Hill, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas.** 8ª Edição. Editora Atlas, 2006.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 3ª Edição. Editora Makron Books, 2005.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de Projetos.** 6ª Edição. Editora Brasport, 2005.

## 5° Período

**Disciplina:** Desenvolvimento voltado à *Web* III.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Introdução a tecnologias J2ME e J2EE. Servidores de aplicação (JBoss, WebLogic, WebSphere). Introdução ao padrão EJB. Arquitetura de sistemas EJB. *Design Patterns*. Transações. Conexões de recursos. Segurança. Projeto, implementação e instalação/distribuição de sistema que utiliza JSPs e *servlets* com EJB.

### Bibliografia Básica

DEEPAK, Alur. CRUPI, Jonh. MALKS, Dan. **Core J2EE Patterns**. Editora Campus, 2004.

ROMAN Ed, AMBLER Scott, JEWELL Tyler. **Dominando Enterprise JavaBeans**. Editora Bookman, 2004.

SANTOS, Rui Rossi dos. **Programando em Java 2: Teorias e Aplicações**. Editora Axcel Books, 2004.

### Bibliografia Complementar

DEITEL, Harvey M. & DEITEL, Paul J. **Java: Como Programar**. Editora Prentice-Hall, 2005.

INDERJEET, Singh. **Projetando Web services com a plataforma J2EE 1.4: tecnologias JAX-RPC, SOAP e XML**. Editora Ciência Moderna, 2006.

KURNIAWAN, Bidi. **Java para a web com Servlets, JSP e EJB**. Editora Ciência Moderna, 2002.

MUCHOW, J. W. **Core J2ME: Tecnologia e MIDP**. Editora Makron Books, 2004.

POLO VIANA, Marco. **Webdeveloper – Vol. 1 – Arquitetura da Internet e Servidores Web**. Editora Ciência Moderna, 2005.

**Disciplina: Projeto Experimental.**

**Carga Horária: 200 horas.**

**Ementa:** Desenvolvimento e/ou implantação de um *software* baseado em estudo de caso real com acompanhamento do docente titular da disciplina e suporte dos demais professores do curso, onde o aluno terá a oportunidade de aplicar de forma prática as competências adquiridas.

### **Bibliografia Básica**

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: o que todo mundo pode saber, inclusive você. Explicitação das normas da Nova ABNT**. 13ª Edição. Editora Porto Alegre, 2004.

MÁTTAR Neto, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. Editora Saraiva, 2002.

VIEIRA, Sônia. **Como escrever uma tese**. 5ª Edição. Editora Pioneira Thomson Learning, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lubia Scliar. **Português Instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT**. 26ª Edição. Editora Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: contem técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 6ª Edição. Editora Atlas, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas**. 8ª Edição. Editora Atlas, 2006.

PESCUMA, Derna & CASTILHO, Antônio Paulo F. **Projeto de pesquisa – O que é? Como fazer? Um Guia para Sua Elaboração**. Editora Olho d'água, 2005.

RUIZ, João Olavo. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 5ª Edição. Editora Atlas, 2002.

**Disciplina: Projeto Integrador V.**

**Carga Horária: 66 horas.**

**Ementa:** Desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional. Integração entre áreas diferentes de conhecimento. Produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

### **Bibliografia Básica**

CEREJA, William Roberto; MAGALHAES, Thereza Cochar. **Gramática reflexiva: Texto, semântica e interação**. Editora Atual, 1999.

MARTINEZ, Rom. Como dizer tudo em inglês: Fale a coisa certa em qualquer situação. 33ª Edição. Editora Elsevier, 2000.

VANOYE, Francis. **O Uso da Linguagem: Problemas e Técnicas na produção**. 11ª Edição. Editora Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

MÁTTAR Neto, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. Editora Saraiva, 2002.

MCMENAMIM, Stephen & PALMER, John. **Análise Essencial de Sistemas**. Editora McGraw Hill, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fechamentos, resumos, resenhas**. 8ª Edição. Editora Atlas, 2006.

PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. 3ª Edição. Editora Makron Books, 2005.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de Projetos**. 6ª Edição. Editora Brasport, 2005.

**Disciplina:** Segurança das Informações.

**Carga Horária:** 66 horas.

**Ementa:** Introdução. Gestão da Segurança da Informação. Engenheiro Social *versus Security Officer*. Metodologias.

### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, André L.N. **Sistema de Segurança da Informação – Controlando os Riscos**. Editora Visual Books, 2005.

PEIXOTO, Mário César Pintaudi. **Engenharia Social e Segurança da Informação na Gestão Corporativa**. Editora Brasport, 2006.

STALLINGS, W. **Cryptography and Network Security, Principles and Practices**. Editora Prentice-Hall, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BISHOP, Matt. **Introduction to Computer Security**. Editora Addison Wesley Professional, 2004.

GARGAGLIONE, Bruno Diégoli & PAULA, Pedro Castanheira. **Vírus: uma ameaça letal**. Editora Brasport, 1999.

MACHADO, André. **Como blindar seu pc**. Editora Elsevier, 2006.

ULBRICH, Henrique Cesar & Della Valle, James. **Universidade H4CK3R: desvende todos os segredos do submundo dos hackers**. 5ª Edição. Editora Digerati Books, 2006.

WELCH, Abernathy & DAMEON, D. **Check Point Firewall – 1: um guia de instalação, configuração e solução de problemas**. Editora Campus, 2002.

## Componentes Curriculares Optativos

**Disciplina:** Ética.

**Carga Horária:** 33 horas.

**Ementa:** Conhecimento e discurso éticos. Valores morais. Normas morais. Responsabilidade moral e liberdade. Questões éticas contemporâneas. Verdade. Liberdade. A ciência. A política.

### Bibliografia Básica

BITENCOURT, Claudia. **Gestão Contemporânea de Pessoas: Novas Práticas, Conceitos Tradicionais**. Editora Bookman, 2003.

CSIKSZENTIMIHALYI, Mihaly. **Gestão Qualificada: A Conexão entre Felicidade e Negócios**. Editora Bookman, 2004.

MOREIRA, Joaquim M. **A Ética Empresarial no Brasil**. 1ª Edição. Editora Thomson Learning, 2002.

### Bibliografia Complementar

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. Editora Vozes, 2001.

DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. Editora UNESP, 2001.

FREIRE, E. **Ética na Administração Pública**. Editora Impetus, 2004.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de Sistemas de Informação**. 1ª Edição. Editora Atlas, 2005.

LEITE, T. **Cidadania, Ética e Estado**. Editora Unifor, 2002.

**Disciplina:** Legislação e Informática.

**Carga Horária:** 33 horas.

**Ementa:** Caracterização das leis de *software*. Conceituação do tratamento e sigilo de dados. Conceituação de propriedade intelectual. Conceituação das noções de Direitos Autorais. Aspectos legais sobre ações em redes de computadores. O Direito na Internet: vírus, acesso não autorizado, *spams*.

### Bibliografia Básica

COSTA, Marcelo Antônio Sampaio Lemos. **Computação Forense**. Millennium Editora, 2003.

PAESANI, Liliane Minardi. **Direito de Informática**. 4ª Edição. Editora Atlas, 2002.

SCHOVERI, Luiz Eduardo. **Internet, o direito na era virtual**. Editora Forense, 2002.

### Bibliografia Complementar

ABES – Associação Brasileira das Empresas de *Software*. Disponível em <http://www.abes.org.br/templ1.aspx?id=134&sub=129>.

BRANCHER, Paulo Marcos Rodrigues. **Contratos de Software**. Editora Visual Books, 2003.

CARBONI, Guilherme C. **O Direito de Autor na Multimídia**. Editora Quartier Latin, 2003.

LUCCA, Newton de & SIMÃO Filho, Adalberto. **Direito & Internet – Aspectos Jurídicos Relevantes**. Editora, 2000.

PAESANI, Liliana Minardi. **Direito e Internet: Liberdade de Informação, Privacidade e Responsabilidade Civil**. Editora Atlas, 2000.

**Disciplina:** LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

**Carga Horária:** 33 horas.

**Ementa:** Noções e aprendizado básico de LIBRAS. Características fonológicas. Noções de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais. Prática de LIBRAS: desenvolvimento da expressão visual-espacial e ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo do surdo.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, E. O. C. de. **Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Editora Revinter, 2000.

FELIPE, T. A. **Introdução à Gramática de LIBRAS** – Rio de Janeiro: 1997.

----- LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. In: STROBEL, K.L & Dias, S.M.S. (org.) **Surdez: Abordagem Geral**. FENEIS. Ed. Apta, Curitiba, PR, 1995, p. 22-23.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. MEC. **Decreto 5.626** de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

CÁRNIO, M.S. **Conceitos e Compreensão de Leitura e Escrita no Contexto da Educação Especial**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 1995.

FARIAS, Carla Valéria e Souza. **Atos de Fala: O pedido em língua brasileira de sinais**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1995.

FELIPE, T.A. **O Signo Gestual-visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE, 1988.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação, 1998.

## 2.13 Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória configurada a partir do momento da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, visando capacitá-lo e instrumentalizá-lo para o exercício profissional, devendo ser acompanhado pelo supervisor de campo e supervisor acadêmico sistematicamente. (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002).

Assim, por se constituir em uma exigência do currículo do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, em consonância com as diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC, serão considerados estágios curriculares aqueles realizados em instituições que tenham em seus quadros, um ou mais profissionais das Ciências Exatas devidamente registrados e que realize acompanhamento direto ao aluno-estagiário, desempenhando atividade de supervisão.

O estágio supervisionado do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está estruturado a partir de uma lógica, que permite ao docente conhecer várias áreas de atuação do profissional da Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O estágio supervisionado acontece durante a vida acadêmica do aluno, e com ele pretende-se dar ao discente a oportunidade de estar em contato com profissionais de várias áreas em seu local de trabalho. Entende-se que esta construção se dará através da articulação entre todos os componentes curriculares, principalmente aqueles ligados à prática profissional. O estágio curricular obrigatório será viabilizado por convênios a serem estabelecidos com instituições da região.

O currículo do curso de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia estabelece uma carga horária mínima total de 240 horas durante o curso.

O aluno estagiário é orientado pelo coordenador do curso de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e/ou professor da área e pelo supervisor da área, durante todo o período do estágio, podendo haver mudança de área específica, mediante iniciativa dos sujeitos envolvidos no processo, sendo que a decisão final fica a cargo da supervisão de estágio. A mudança de área só poderá ocorrer mediante informe e justificativa por escrito à Supervisão de Estágio do curso de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e obtenção de autorização também por escrito da Supervisão de Estágio.

O Coordenador do Curso deve apresentar aos alunos a listagem de conveniados existentes, bem como auxiliá-los na escolha da respectiva área de estágio, considerando seu perfil pessoal e profissional em formação.

### **2.13.1 Dos objetivos do estágio**

Ao final do estágio o aluno deverá:

- I. Estar capacitado para o exercício profissional.
- II. Conhecer as práticas, as sistematizações, os saberes traduzidos em estratégias, os procedimentos e práticas específicas dos técnicos das instituições que atuam no exercício da profissão.
- III. Conhecer e desenvolver habilidades operacionais para a adequada utilização dos instrumentos profissionais.
- IV. Identificar sua área de interesse para o exercício da profissão, por meio da aproximação da atividade prática.

### **2.13.2 Dos campos de estágio**

Cabe à Direção Administrativa e à Coordenação do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas a responsabilidade pela abertura dos campos de estágios que deverão atender aos seguintes princípios:

- I. Existência de um profissional devidamente habilitado.
- II. Apresentação pela Instituição a ser conveniada da documentação exigida para celebração do convênio:
  - a) Convênio e termo de compromisso celebrados entre o estagiário e a parte concedente, com a interveniência obrigatória da Faculdade.
  - b) Celebração de assinatura de convênio entre a Faculdade e os campos de estágios.

- c) Assinatura de termos de compromisso celebrados entre o estagiário e a parte concedente com a interveniência do Coordenador do Curso.

III. Disponibilidade e interesse por parte do profissional para treinar, acompanhar, avaliar, supervisionar diretamente os estagiários de Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

### 2.13.3 Da avaliação do desempenho do aluno no estágio

Os alunos serão avaliados pelo Coordenador do Curso e/ou professor da área e ainda farão uma auto-avaliação. O aluno que não obtiver um desempenho acadêmico satisfatório no decorrer do estágio poderá ser considerado inapto e ser reprovado, tendo que cumprir novamente a atividade.

O aluno ao final de cada estágio supervisionado deverá elaborar um relatório da experiência vivenciada no campo de estágio com orientação do supervisor de estágio da Faculdade. Na Avaliação do Estágio aluno deverá demonstrar, no mínimo, os seguintes aspectos:

- I. Capacidade de articulação teórico-prática desenvolvida no decorrer do semestre letivo.
- II. Conhecimento dos métodos de intervenção utilizados pelo profissional.
- III. Conhecimento e aprofundamento dos instrumentais e técnicas desenvolvidos pelo profissional do campo e sua aplicabilidade no espaço institucional.
- IV. Comprometimento com o trabalho desenvolvido pela instituição campo de estágio e a inserção nos planos, projetos e programas do campo de estágio.

### 2.13.4 Das empresas conveniadas

Dentre as empresas conveniadas e que oferecem estágio aos alunos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fundação Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, destacam-se:

- Bravo Indústria e Comércio de Móveis S/A.

- CTBC – Companhia de Telecomunicações do Brasil Central.
- Dominion Informática Ltda.
- IEGE – Instituto Internacional de Educação e Gerência S/C Ltda.
- Inforservice Soluções em Sistemas Ltda.
- MM Serviços e Distribuição de Produtos de Telecomunicação Ltda.
- Nacional Expresso Ltda.
- NewData Informática e Sistemas Ltda.
- NUBE – Núcleo Brasileiro de Estágios.
- OpenK Tecnologia em Sistemas Ltda.
- Pratik Informática Ltda-ME.
- Prefeitura de Uberlândia.
- Unimed Uberlândia – Cooperativa Regional de Trabalho Médico Ltda.
- Universidade Federal de Uberlândia.
- Webroom Soluções Interativas Ltda.
- Zelo Soluções em T.I. Ltda.

### **2.13.5 Do regulamento de estágio**

O estágio do curso superior em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atende às políticas gerais previstas no PDI e está regulamentado pelo Colegiado de Curso.

### **2.13.6 Trabalho de Conclusão de Curso**

O TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) não foi adotado como critério para diplomação do aluno, por isso este item não se aplica ao referido curso.

### 2.13.7 Projeto Experimental

O objetivo principal do Projeto Experimental é desenvolver e/ou implantar um *software* baseado em estudo de caso real com acompanhamento do docente titular da disciplina e suporte dos demais professores do curso, onde o aluno terá a oportunidade de aplicar de forma prática as competências adquiridas.

Este desenvolvimento/implantação deve estar relacionado com as disciplinas regulares das grandes áreas do curso, podendo ser relativo à Banco de Dados, Desenvolvimento de Sistemas, Gerência de Projetos, Redes de Computadores e Sistemas Operacionais. Toda implementação deve ter cunho prático, onde o aluno poderá mostrar o claro domínio do conteúdo e sistema/aplicação a ser implantada, mesmo quando não foi desenvolvida pelo próprio aluno.

Caso opte pelo desenvolvimento de um sistema, o aluno deve então fazer toda a documentação referente ao sistema, tal como os diagramas, casos de uso, além do próprio código-fonte do sistema. A aplicação/sistema desenvolvido deve ser mostrado de forma prática e os objetivos propostos devem ser claramente alcançados e medidos.

Caso opte pela implantação de um sistema, o aluno deve então, primeiramente definir qual a sua contribuição do seu projeto, uma vez que não pode se tratar meramente a implantação pura e simples, ou seja, qual a relevância e novo uso, o projeto traz para uma aplicação/sistema anteriormente desenvolvido. A implantação deve contemplar o levantamento e documentação de toda a infraestrutura necessária e que foi utilizada pelo aluno para atingir os objetivos propostos.

Com esta proposta, a disciplina Projeto Experimental, através do desenvolvimento de Projetos Experimentais promove a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso, e se constitui em atividade obrigatória no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, devendo este processo ser dividido em três momentos:

- I. Elaboração de um projeto de pesquisa.
- II. Desenvolvimento da pesquisa e implantação de um *software*/aplicação.
- III. Apresentação do Projeto Experimental frente a banca examinadora.

O Projeto Experimental poderá ser realizado individualmente ou em duplas, sob a su-

pervisão individual de um professor orientador nas três etapas de seu desenvolvimento, onde a abordagem do objeto de estudo deverá relacionar-se com a habilitação do curso, ou seja, direcionada a Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A avaliação do Projeto Experimental será realizada por uma banca examinadora, composta por até três examinadores:

- I. O docente orientador.
- II. Um docente indicado pelos alunos, podendo este não ser vinculado a Faculdade.
- III. Um docente indicado pela coordenação do curso, vinculado a Faculdade.

A avaliação do projeto será realizada a partir da apresentação do trabalho escrito, a implementação prática e por uma apresentação oral junto à banca examinadora que poderá ser pública. Será considerado aprovado o projeto que obtiver nota igual ou superior a 60 pontos, devendo ser lavrada ata constando data, a banca examinadora, equipe de alunos e nota, sendo que o projeto que tiver alguma restrição ou recomendação apontada pela banca examinadora deverá ser revisado pelo prazo estipulado pela banca.

### **2.13.8 Atividades complementares**

Conforme política prevista no PDI da Faculdade, as Atividades Complementares contribuem para a articulação teoria-prática e propiciam ao aluno contato com o mundo do trabalho desde o início do curso, possibilitando que estabeleça relações com sua futura área profissional.

Estas atividades enriquecedoras objetivam criar no aluno a cultura da educação continuada e autônoma e a visão da necessidade de atualização permanente em seu processo de formação acadêmica e profissional. As Atividades Complementares devem permear todos os aspectos da formação do aluno de forma interdisciplinar, promovendo o conhecimento significativo e ampliando a visão de mundo dos formandos.

A carga horária total desse componente curricular obrigatório será cumprida nas seguintes atividades:

- I. Atividades de ensino.
- II. Atividades de extensão.
- III. Atividades culturais.

As Atividades Complementares deverão contemplar, pelo menos, dois dos grupos acima identificados e deverão ser cumpridas ao longo do curso.

As atividades complementares no curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão organizadas em consonância com as Diretrizes Curriculares Gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia e atendem o disposto no Art. 6º da Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 uma vez que incluem atividades que objetivam desenvolver as competências profissionais tecnológicas de forma ampla e específica, o espírito de investigação científica e ética contribuindo para o favorecimento da sociedade.

#### **2.13.8.1 Das normas**

##### **Da operacionalização**

As 350h de Atividades Complementares estão distribuídas ao longo dos cinco períodos previstos para o curso.

##### **Das competências**

##### **Compete à instituição e à coordenação de curso**

- I. Organizar seminários, encontros e palestras na própria instituição.
- II. Divulgar a ocorrência de Encontros, Conferências e Congressos.
- III. Divulgar as atividades e projetos de extensão.
- IV. Divulgar as atividades de monitoria.

**Compete ao aluno**

- I. Inscrever-se em atividades de seu interesse.
- II. Apresentar à coordenação de curso, o comprovante das atividades realizadas para avaliação, validação e registro.

**Da avaliação, validação e registro**

Até o final do curso o aluno deverá apresentar à coordenação de curso o relatório das atividades desenvolvidas com os devidos comprovantes que poderão ser, entre outros:

Comprovantes de participação em Encontros, Conferências e Congressos promovidos pela instituição ou outras instituições.

Relatório de atividades desenvolvidas em projetos de extensão.

Relatório de atividades na monitoria.

Comprovante de aprovação em componentes extra curriculares, cursados em outras IES.

Caberá à Coordenação de curso avaliar a documentação apresentada à luz do Regulamento de Atividades Complementares e, validando as atividades, encaminhar para o devido registro acadêmico.

**Do regulamento de Atividades Complementares**

As Atividades Complementares do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, atendem às políticas gerais previstas no PDI e estão regulamentadas pelo Comitê de Gestão.

### 2.13.9 Práticas Pedagógicas Inovadoras

A vivência de políticas e práticas pedagógicas inovadoras na sala de aula é um dos desafios videntes na formação inicial e continuada. A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia busca desenvolver métodos de educação capazes de aproveitar os recursos oferecidos pelas tecnologias existentes de informática e telecomunicações.

Em que pese a essa corrida tecnológica, é recurso importante para a implementação da adoção de políticas pedagógicas acatar as sugestões do alunado, uma vez que a prática inovadora faz do aluno o protagonista do seu aprendizado. É elaborando uma opinião sobre determinado ponto que o estudante se posiciona sobre ele, envolvendo-se, então, com a proposta de ensino.

A organização didático-pedagógica do curso tem colocado à disposição dos educadores e seus educandos estratégias que permitem na prática, juntos, definir formas próprias de busca, ordenação, análise e interpretação de informações, construindo, assim, conhecimentos novos de forma mais autônoma. Diante do leque de opções de novas práticas, bem como de atualização das já existentes, é mister salientar que a Faculdade adota uma metodologia capaz de subsidiá-las – desde as mais simples até as mais sofisticadas – sempre focando o favorecimento do ensino-aprendizagem.

A principal proposta da Faculdade é a interdisciplinaridade na geração e transmissão do saber, que permite a articulação de conhecimentos e a flexibilidade de conteúdos curriculares, além de contribuir para a dinamização da aprendizagem. A Instituição promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a interdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividades interdisciplinares do curso: cada curso desenvolve as atividades que julgar relevante, seguindo as políticas elencadas no PDI. Estas atividades serão realizadas por meio de visitas técnicas, seminários, mostra acadêmica, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins.
- II. Atividades interdisciplinares da Faculdade: todos os cursos da Faculdade devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do

processo educacional. O aluno deve entender que, apesar de serem de áreas diversas, os cursos permitem um entrosamento na construção do saber.

Contando com a experiência e a formação da equipe de professores, a Faculdade utiliza os enfoques acima somados às aulas tradicionais, visando alcançar um ambiente propício à auto-aprendizagem. Isso inclui a adoção de uma metodologia pautada na articulação entre teoria e prática como forte aliada às atividades interdisciplinares especificadas a seguir:

- I. Atividades integradas entre disciplinas do currículo básico e as metodologias correspondentes, integrando teoria e prática para melhor assimilação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- II. Leitura e discussão de estudos de casos nos quais os estudantes discutem temas inovadores e polêmicos presentes na literatura recomendada para a disciplina.
- III. Aulas que simulam situações-problema, estimulando a análise e a síntese de pensamento.
- IV. Criação de projetos que envolvem o desenvolvimento dos conceitos, procedimentos e métodos pertinentes às disciplinas da área técnica com visão da prática.
- V. Construção de vivências práticas, através de encenações que favorecem ao aluno refletir sobre a prática exercida pelos profissionais atualmente, dentro da graduação que se está cursando, contribuindo para a autonomia e responsabilidade crescente.
- VI. Seminários e semanas de estudos envolvendo palestras nas diferentes áreas dos cursos de graduação oferecidos pela Faculdade.
- VII. Visitas técnicas a empresas e organismos locais para verificar in loco situações que tenham estreita relação com o conhecimento adquirido em sala de aula.
- VIII. Elaboração dos relatórios das visitas realizadas.

### **Estratégias de flexibilização**

As Atividades Complementares, previstas na organização curricular, constituem um espaço apropriado para que o aluno construa seu conhecimento de forma diferenciada. O Colegiado

aceita como Atividade Complementar a participação do aluno em cursos, seminários, simpósios, conferências, componentes curriculares cursados sob a forma de disciplinas isoladas ofertadas por outras IES, projeto de extensão, monitoria, etc.

Tópicos Especiais e Componentes Curriculares Optativos também compõem o rol de estratégias de flexibilização curricular.

# Capítulo 3

## Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo

### 3.1 Política de Contratação

A contratação de docentes é feita observando-se os seguintes aspectos:

- I. Formação acadêmica adequada aos objetivos definidos no PP do curso.
- II. Experiência Profissional compatível que aliada à formação acadêmica possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC, nas DCN e no Plano de Desenvolvimento Institucional.
- III. Produção científico-acadêmica.
- IV. Análise da adequação do professor ao componente curricular para a qual se candidatou.
- V. Apresentação de aula perante banca composta pelo Diretor Acadêmico-Pedagógico e/ou seu representante, coordenador do curso e um professor convidado para avaliação do domínio de conteúdo e metodologia.
- VI. Estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino.
- VII. Estar em dia com as obrigações eleitorais

VIII. Possuir condições de saúde compatível com o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica que será realizada por profissional competente, antes da contratação.

Conforme PPC do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas temos a atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas que envolvem no seu conjunto a orientação aos alunos na obtenção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais:

- I. Aula Teórica.
- II. Aula Prática.
- III. Orientação de Estágio.
- IV. Visitas técnicas.
- V. Trabalho de campo.
- VI. Projeto Experimental.
- VII. Atividades Complementares.

Durante sua atuação como docente, nas avaliações de curso e institucional, observa-se o comprometimento do docente com o PPC e com as políticas de ensino expressas no PDI.

A atuação do docente deve extrapolar o espaço da sala de aula e orientar a formação do aluno dentro dos princípios éticos e diretrizes definidas nos documentos formais da instituição.

### **3.1.1 Plano de Carreira**

O atual Plano de Cargos e Salários da Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC contempla as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição.

### 3.1.2 Política de Qualificação

A Faculdade tem como política o incentivo ao corpo docente no que se refere à qualificação, oferecendo bolsas parciais nos programas de pós-graduação oferecidos por ela própria. É incentivado, também, a participação dos docentes em atividades de extensão organizadas pela Faculdade e/ou por outras instituições. A política de qualificação do corpo docente é parte integrante do PDI e Plano de Carreira da instituição.

### 3.1.3 Corpo docente do curso: formação e experiência profissional

Tabela 3.1: Experiência Profissional e Formação do Corpo Docente

Nome do Docente	Titulação	Tempo de Exercícios (anos)				Formação Pedagógica (Sim/Não)
		Docente		Não Docente		
		Ensino Superior	Ensino Fundamental	Áreas Afins	Outras Áreas	
Adams Willians Alencar Zago	Especialização	3	0	10	0	Não
Adriana Medeiros Martins	Mestrado	2,5	0	10	0	Sim
Alex Eustáquio Nogueira	Especialização	0	2	5	0	Sim
Alexandre Mathias Espada	Especialização	3	2	15	0	Sim
Ana Paula Fernandes	Mestrado	1	0	10	0	Sim
Crícia Zilda Felício	Mestrado	3	0	7	0	Não
Fabíola Bento Soares	Especialização	4	0	1	0	Sim
Gustavo Cibim Kallajian	Especialização	5	3	1	3	Sim
Ivanir Azevedo Delvízio	Mestrado	5	0	0	0	Sim
Jean Carlos de Souza Santos	Mestrado	3	0	2	0	Não
Rogério Mendes Ferreira	Especialização	7	0	15	0	Sim

Tabela 3.2: Dados consolidados sobre a Experiência em Magistério Superior

Experiência de Magistério Superior	Docentes	
	Quantidade	Percentual
Sem experiência	8	72,3%
De 1 a 4 anos	7	63,6%
De 5 a 9 anos	3	27,3%
Acima de 10 anos	0	0%
<b>Número Total de Docentes</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Tabela 3.3: Dados consolidados sobre a Experiência em Ensino Fundamental e Médio

Experiência no Ensino Fundamental e Médio	Docentes	
	Quantidade	Percentual
Sem experiência	8	72,3%
De 1 a 4 anos	3	27,3%
De 5 a 9 anos	0	0%
Acima de 10 anos	0	0%
<b>Número Total de Docentes</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Tabela 3.4: Dados consolidados sobre a Experiência Não Acadêmica

Experiência Não Acadêmica	Docentes	
	Quantidade	Percentual
Sem experiência	1	9,1%
De 1 a 4 anos	3	27,3%
De 5 a 9 anos	2	18,2%
Acima de 10 anos	5	45,4%
<b>Número Total de Docentes</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

### 3.1.4 Corpo docente do curso: produção científica nos últimos 3 anos

Tabela 3.5: Produção Científica do Corpo Docente nos últimos 3 anos

N°	Nome	Titulação	Artigos publicados em periódicos científicos	Livros ou capítulos de livros publicados	Trabalhos completos publicados em anais	Resumos publicados em anais	Tradução de livros, capítulos de livros ou artigos	Propriedade intelectual depositada ou registrada	Projetos e/ou produções técnicas, e/ou culturais	Área do curso
1.	Adams Willians Alencar Zago	Especialização	0	0	0	0	0	0	0	Desenvolvimento de Sistemas
2.	Adriana Medeiros Martins	Mestrado	0	0	0	0	0	0	0	Engenharia de <i>Software</i>
3.	Alex Eustáquio Nogueira	Especialização	0	0	0	0	0	0	0	Sistemas Operacionais
4.	Alexandre Mathias Espada	Especialização	0	0	0	0	0	0	1	Gerência de Projetos
5.	Ana Paula Fernandes	Mestrado	1	0	5	1	2	0	0	Redes de Computadores
6.	Crícia Zilda Felício	Mestrado	0	0	1	2	0	1	4	Banco de Dados
7.	Fabiola Bento Soares	Especialização	1	0	0	0	0	0	0	Segurança das Informações
8.	Gustavo Cibim Kallajian	Especialização	0	0	0	13	0	5	2	Técnicas de Programação
9.	Ivanir Azevedo Delvízio	Mestrado	2	3	1	10	0	0	0	Português/Inglês
10.	Jean Carlo de Souza Santos	Mestrado	2	0	3	1	0	4	1	Desenvolvimento de Sistemas
11.	Rogério Mendes Ferreira	Especialização	0	0	11	1	0	0	6	Projeto Experimental

### 3.1.5 Atributos docente

Tabela 3.6: Produção Científica do Corpo Docente nos últimos 3 anos

Nome	CPF	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo no Curso (em meses)	Docente com formação/experiência pedagógica?	Artigos publicados em periódicos científicos (na área)	Artigos publicados em periódicos científicos (outras)	Livros ou capítulos em livros publicados (na área)	Livros ou capítulos em livros publicados (outras áreas)	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos	Projetos e/ou produções técnicas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante
Adams Willians Alencar Zago	036.089.186-12	Especialização	Horista	CLT	46	Não	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Adriana Medeiros Martins	054.299.266-39	Mestrado	Parcial	CLT	42	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alex Eustáquio Nogueira	039.832.056-07	Especialização	Horista	CLT	0	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ana Paula Fernandes	026.244.926-90	Mestrado	Horista	CLT	6	Sim	0	1	0	1	5	0	0	2	0
Alexandre Mathias Espada	138.579.048-28	Especialização	Horista	CLT	0	Sim	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Crícia Zilda Felício	859.668.001-20	Mestrado	Parcial	CLT	24	Não	0	3	0	0	0	0	0	5	3
Fabiola Bento Soares	012.362.356-14	Especialização	Horista	CLT	6	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Gustavo Cibim Kallajian	167.867.448-69	Especialização	Parcial	CLT	48	Sim	0	0	0	0	0	13	0	5	2
Ivanir Azevedo Delvízio	222.800.958-07	Mestrado	Integral	CLT	36	Sim	2	0	0	3	1	10	0	0	8
Jean Carlo de Souza Santos	054.704.646-44	Mestrado	Parcial	CLT	12	Não	2	2	0	0	3	6	0	8	1
Rogério Mendes Ferreira	896.208.526-72	Especialização	Parcial	CLT	24	Sim	0	0	0	0	11	0	0	6	1

### 3.1.6 Corpo técnico-administrativo específico do curso

Fazem parte do corpo técnico-administrativo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia:

- **Hughes Marrone Goulart:** técnico laboratório de informática.
- **Laurisley Marques de Araújo:** técnico nível superior.
- **Patrícia Luiza Batista:** auxiliar de coordenação.
- **William Axl Ribeiro Fonttes:** técnico laboratório de informática.



# Capítulo 4

## Infraestrutura

### 4.1 Recursos gerais disponíveis

Tabela 4.1: Infraestrutura de informática (computadores) disponíveis.

CPU's	Administrativo	Acadêmico	Total
Processador: Intel Dual Core Memória: 2GB RAM Hard Disk: 160GB	Financeiro/Jurídico (4) CPD (2)	Secretaria (10) Recepção Biblioteca Alfa (1) Consulta Biblioteca Alfa (20)	37
Processador: Intel Dual Core Memória: 2GB RAM Hard Disk: 320GB	Matrículas (3) Administrativo (8)	Pedagógico (5) Coordenação de Cursos (16) Recepção Biblioteca Ômega (3) Recepção Biblioteca Delta (2)	37
Notebook CCE Celeron Memória: 1GB RAM Hard Disk: 60GB	Protocolo (3) Recursos Humanos (2)	Pedagógico (1)	6
HP Intel Celeron Memória: 512MB RAM Hard Disk: 80GB	Protocolo (1)	Núcleo Práticas Jurídicas (10) Compras/Estoque (5) Consulta Biblioteca Ômega (8) Consulta Biblioteoca Delta (22) Consulta Biblioteca Alfa (5)	51
Notebook CCE Celeron Memória: 2GB RAM Hard Disk: 120GB	Matrículas (4)	Compras/Estoque (1)	5
AMD Semprom Memória: 512MB RAM Hard Disk: 40GB	- - -	Recepção Biblioteca Ômega (2) Consulta Biblioteca Ômega (16)	18
Servidor Xeon (1x) Memória: 2GB RAM Hard Disk: 2 x 250GB	Domínio/Terminal Server (1) Delta (1) Análise (1)	- - -	3

CPU's	Administrativo	Acadêmico	Total
Servidor Xeon (2x) Memória: 8GB RAM Hard Disk: 2 x 250GB	Banco de Dados (1)	- - -	1
Servidor Core2Duo Memória: 2GB RAM Hard Disk: 2 x 500GB	HTTP (1)	- - -	1
<b>Subtotal</b>	<b>32</b>	<b>127</b>	<b>159</b>

Tabela 4.2: Infraestrutura de informática (impressoras) disponíveis.

Impressoras	Administrativo	Acadêmico	Total
Laser	Financeiro/Jurídico (1) Protocolo (1) Matrículas (1) Recursos Humanos (1) Administrativo (1) Compras (1)	Secretaria (1) Coordenação Administração (1) Coordenação Tecnólogos (1) Coordenação Enfermagem (1) Núcleo Prática Jurídicas	11
Deskjet	Administrativo (1)	Biblioteca Ômega (1)	2
Matricial 40 colunas	- - -	Biblioteca Ômega (2) Biblioteca Delta (2) Biblioteca Alfa (1)	5
<b>Subtotal</b>	<b>7</b>	<b>11</b>	<b>18</b>

Tabela 4.3: Infraestrutura de informática (projetores) disponíveis.

Projetores	Administrativo	Acadêmico	Total
Projetores Multimídia	- - -	19	19
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>19</b>

Tabela 4.4: Infraestrutura de informática (*scanners*) disponíveis.

Scanners	Administrativo	Acadêmico	Total
Leitores de Código de Barras	- - -	Biblioteca Ômega (2) Biblioteca Delta (2) Biblioteca Alfa (1)	5
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

## 4.2 Laboratórios de Informática

Tabela 4.5: Infraestrutura de informática (laboratórios) disponíveis.

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas I	90	02	1,5
<b>Software</b>	<b>Fabricante</b>	<b>Versão</b>	<b>Licenças</b>
Windows XP	Microsoft	XP	36 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	36 MSDN
Eclipse Jee Galileo	- - -	- - -	<i>Free</i>
heidiSQL	- - -	5.1	<i>Free</i>
BlueJ	- - -	3.0.0	<i>Free</i>
Microsoft SQL Server 2005 <i>Express Edition</i>	Microsoft	2005 EE	36 MSDN
apache-tomcat-6.0.18	Apache Foundation	6.0.18	<i>Free</i>
jdk-6u6-windows-i586	- - -	- - -	<i>Free</i>
mysql-essential-5.0	- - -	5.0	<i>Free</i>
MS-Project	Microsoft	2003	36 MSDN
VISUALG	Apoio Informática	- - -	<i>Free</i>
<b>Equipamentos (<i>hardware</i> instalado e outros)</b>			
<b>36 computadores DELL com a seguinte configuração:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Intel Core 2 Duo E7500 (2.93 GHz, 3MB L2 cache, 1066 MHz FSB)</li> <li>• Memória de 3GB 1066MHz DDR3, 1 pente de 1GB e 1 pente de 2GB</li> <li>• Disco rígido de 160GB SATA, 3.0Gbps</li> <li>• Dissipador de calor</li> <li>• Teclado Dell com tecla silenciosa, português</li> <li>• Mouse Óptico Dell USB</li> <li>• Kit do Sistema Operacional FreeDOS – Sistema Operacional não instalado em fábrica</li> <li>• Placa Gráfica Integrada Intel GMA 4500</li> <li>• Monitor Dell 17” UltraSharp LCD Widescreen E1709W – VGA e sem ajuste de altura</li> <li>• DELL WIRELESS1505 - Placa de rede sem fio</li> </ul>			
<b>Capacidade: 72 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet</b>			

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas II	90	02	1,5
<i>Software</i>	Fabricante	Versão	Licenças
Windows XP	Microsoft	XP	32 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	32 MSDN
Eclipse Jee Galileo	- - -	- - -	<i>Free</i>
heidiSQL	- - -	5.1	<i>Free</i>
BlueJ	- - -	3.0.0	<i>Free</i>
Microsoft SQL Server 2005 <i>Express Edition</i>	Microsoft	2005 EE	32 MSDN
apache-tomcat-6.0.18	Apache Foundation	6.0.18	<i>Free</i>
jdk-6u6-windows-i586	- - -	- - -	<i>Free</i>
mysql-essential-5.0	- - -	5.0	<i>Free</i>
MS-Project	Microsoft	2003	32 MSDN
VISUALG	Apoio Informática	- - -	<i>Free</i>
Equipamentos ( <i>hardware</i> instalado e outros)			
<p><b>32 computadores DELL com a seguinte configuração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Intel Core 2 Duo E7500 (2.93 GHz, 3MB L2 cache, 1066 MHz FSB)</li> <li>• Memória de 3GB 1066MHz DDR3, 1 pente de 1GB e 1 pente de 2GB</li> <li>• Disco rígido de 160GB SATA, 3.0Gbps</li> <li>• Dissipador de calor</li> <li>• Teclado Dell com tecla silenciosa, português</li> <li>• Mouse Óptico Dell USB</li> <li>• Kit do Sistema Operacional FreeDOS – Sistema Operacional não instalado em fábrica</li> <li>• Placa Gráfica Integrada Intel GMA 4500</li> <li>• Monitor Dell 17" UltraSharp LCD Widescreen E1709W – VGA e sem ajuste de altura</li> <li>• DELL WIRELESS1505 - Placa de rede sem fio</li> </ul>			
<b>Capacidade: 64 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet</b>			

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas III	90	02	1,5
<i>Software</i>	Fabricante	Versão	Licenças
Windows XP	Microsoft	XP	25 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	25 MSDN
Eclipse Jee Galileo	- - -	- - -	<i>Free</i>
heidiSQL	- - -	5.1	<i>Free</i>
BlueJ	- - -	3.0.0	<i>Free</i>
Microsoft SQL Server 2005 <i>Express Edition</i>	Microsoft	2005 EE	25 MSDN
apache-tomcat-6.0.18	Apache Foundation	6.0.18	<i>Free</i>
jdk-6u6-windows-i586	- - -	- - -	<i>Free</i>
mysql-essential-5.0	- - -	5.0	<i>Free</i>
MS-Project	Microsoft	2003	25 MSDN
VISUALG	Apoio Informática	- - -	<i>Free</i>
Equipamentos ( <i>hardware</i> instalado e outros)			
<p><b>25 computadores com a seguinte configuração:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador AMD Athlon X2 (2.93 GHz, 1MB L2 cache, 1066 MHz FSB)</li> <li>• Memória de 4GB 1066MHz DDR3</li> <li>• Disco rígido de 160GB SATA, 3.0Gbps</li> <li>• Dissipador de calor</li> <li>• Teclado em português</li> <li>• Mouse Óptico PS/2</li> <li>• Placa Gráfica Integrada</li> <li>• Monitor Dell 19" LCD Widescreen LG</li> <li>• Placa de rede sem fio</li> </ul>			
<b>Capacidade: 50 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet</b>			

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Análise e Desenvolvimento de Sistemas IV	40	02	1,5
<i>Software</i>	Fabricante	Versão	Licenças
Windows XP	Microsoft	XP	13 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	13 MSDN
Eclipse Jee Galileo	- - -	- - -	<i>Free</i>
heidiSQL	- - -	5.1	<i>Free</i>
BlueJ	- - -	3.0.0	<i>Free</i>
Microsoft SQL Server 2005 <i>Express Edition</i>	Microsoft	2005 EE	13 MSDN
apache-tomcat-6.0.18	Apache Foundation	6.0.18	<i>Free</i>
jdk-6u6-windows-i586	- - -	- - -	<i>Free</i>
mysql-essential-5.0	- - -	5.0	<i>Free</i>
MS-Project	Microsoft	2003	13 MSDN
VISUALG	Apoio Informática	- - -	<i>Free</i>
Equipamentos ( <i>hardware</i> instalado e outros)			
<b>13 notebooks com a seguinte configuração:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Celeron 2GHz</li> <li>• Memória de 1GB</li> <li>• Disco rígido de 120GB</li> <li>• Mouse Óptico</li> </ul>			
<b>Capacidade: 30 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet e local para a conexão de outros <i>notebooks</i> de propriedade dos alunos.</b>			

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Administração e Contábeis I	75	02	1,5
<i>Software</i>	Fabricante	Versão	Licenças
Windows XP	Microsoft	XP	32 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	32 MSDN
EXAWIN	LAF	- - -	32 Parceira
<b>Equipamentos (<i>hardware</i> instalado e outros)</b>			
<b>25 Computadores com a seguinte configuração:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Celeron 2.5GHz</li> <li>• Memória de 2GB</li> <li>• Disco rígido de 250GB</li> <li>• Mouse Óptico e Teclado</li> <li>• Monitor LCD de 15"</li> </ul>			
<b>07 Computadores com a seguinte configuração:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Celeron 1.6GHz</li> <li>• Memória de 1GB</li> <li>• Disco rígido de 160GB</li> <li>• Mouse Óptico e Teclado</li> <li>• Monitor CRT de 17"</li> </ul>			
<b>Capacidade: 64 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet e local para a conexão de outros <i>notebooks</i> de propriedade dos alunos.</b>			

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Administração e Contábeis II	75	02	1,5
<i>Software</i>	Fabricante	Versão	Licenças
Windows XP	Microsoft	XP	25 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	25 MSDN
EXAWIN	LAF	- - -	32 Parceira
Equipamentos ( <i>hardware</i> instalado e outros)			
<b>25 Computadores com a seguinte configuração:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Celeron 1.6GHz</li> <li>• Memória de 1GB</li> <li>• Disco rígido de 160GB</li> <li>• Mouse Óptico e Teclado</li> <li>• Monitor LCD de 17"</li> </ul>			
<b>Capacidade: 64 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet e local para a conexão de outros <i>notebooks</i> de propriedade dos alunos.</b>			

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Ômega	70	02	1,5
<i>Software</i>	Fabricante	Versão	Licenças
Windows XP	Microsoft	XP	25 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	25 MSDN
EXAWIN	LAF	- - -	32 Parceira
Equipamentos ( <i>hardware</i> instalado e outros)			
<b>25 Computadores com a seguinte configuração:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Celeron 1.6GHz</li> <li>• Memória de 1GB</li> <li>• Disco rígido de 160GB</li> <li>• Mouse Óptico e Teclado</li> <li>• Monitor LCD de 17"</li> </ul>			
<b>Capacidade: 64 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet e local para a conexão de outros <i>notebooks</i> de propriedade dos alunos.</b>			

Identificação	Área (m <sup>2</sup> )	Estação por m <sup>2</sup>	Aluno por m <sup>2</sup>
Laboratório de Alfa	70	02	1,5
<i>Software</i>	Fabricante	Versão	Licenças
Windows XP	Microsoft	XP	25 MSDN
Office 2007	Microsoft	2007	25 MSDN
EXAWIN	LAF	- - -	32 Parceira
<b>Equipamentos (<i>hardware</i> instalado e outros)</b>			
<b>25 Computadores com a seguinte configuração:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processador Celeron 1.6GHz</li> <li>• Memória de 1GB</li> <li>• Disco rígido de 160GB</li> <li>• Mouse Óptico e Teclado</li> <li>• Monitor LCD de 17"</li> </ul>			
<b>Capacidade: 64 alunos</b>			
<b>Obs.: Rede <i>Wireless</i> com acesso à Internet e local para a conexão de outros <i>notebooks</i> de propriedade dos alunos.</b>			

### 4.3 Biblioteca

A Biblioteca Central da Faculdade Presidente Antônio Carlos tem como objetivo facilitar o ensino, fornecendo o material bibliográfico adequado, tanto para o uso do corpo discente como docente, técnico administrativo e usuários da comunidade, desenvolvendo assim, o hábito da leitura, capacidade de pesquisa, cultura e entretenimento. A Biblioteca está organizada de forma a atender as atividades de “meios” (processos de tratamento da informação) e atividades “fins” (atendimento ao usuário).

São competências da biblioteca, a aquisição do material bibliográfico necessário e adequado, organizá-lo e torná-lo acessível e propiciar a utilização dos recursos informacionais existentes.

A atualização do acervo da bibliografia do curso é feita de acordo com a necessidade do curso e definidas nas reuniões de colegiado, onde os professores propõem as atualizações de tais bibliografias, sendo repassadas ao setor responsável da instituição.

O acervo também é ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de doações de materiais. Os valores provenientes

da cobrança de taxas e emolumentos pela biblioteca também poderão ser utilizados para a aquisição e manutenção do acervo.

O acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica do curso é de três títulos por disciplina. No total de 227 alunos regularmente matriculados no curso, a quantidade de livros da bibliografia básica disponíveis buscou atender às necessidades dos discentes.

Tabela 4.6: Livros da Bibliografia Básica na Biblioteca

Áreas do Conhecimento	Quantidade			
	Títulos	Exemplares	Periódicos	Vídeos
1. Ciências Exatas e da Terra	299	1.571		
2. Ciências Biológicas	164	936		
3. Engenharias	16	171		
4. Ciências da Saúde	421	1.677	01	
5. Ciências Agrárias	168	1.209		
6. Ciências Sociais Aplicadas	869	2.891		
7. Ciências Humanas	636	1.642		
8. Linguística, Letras e Artes	234	640		
9. Outras	34	87	05	
<b>Total</b>	<b>2.841</b>	<b>10.824</b>	<b>06</b>	

#### 4.3.1 Relação dos Periódicos por área de conhecimento

Tabela 4.7: Periódicos na Biblioteca

Áreas do Conhecimento	Publicações seriadas correntes (títulos)	
	Nacionais	Internacionais
Ciências da Saúde	00	01
Ciências Agrárias	00	00
Ciências Sociais Aplicadas	00	00
Generalidades	05	00
<b>Total</b>	<b>05</b>	<b>01</b>

Tabela 4.8: Serviços prestados pela Biblioteca

N°	Descrição do Serviço	Tipo de Cliente			
		I	C	E	D
1	Atendimento e orientação ao cliente	•		•	•
2	Empréstimo de publicações	•			
3	Solicitação de empréstimos via Internet	•			
4	Solicitação reservas via Internet	•			
5	Conexões elétricas para micros portáteis 06 <b>pontos para conexão</b>	•		•	•
6	Microcomputadores com acesso à Internet 110 <b>computadores</b>	•		•	•
7	Microcomputadores para consulta rápida ao site da IES 110 <b>computadores</b>	•		•	•
8	Consulta local ou pela Internet ao acervo impresso	•		•	•
9	Fornecimento <i>online</i> de material didático ( <b>imagens scaneadas na biblioteca</b> )	•			
10	Fornecimento, impresso/eletrônico, de normas e artigo nacionais/internacionais de bases de dados	• •			
11	Fornecimento de artigos impressos ou eletrônicos mediante convênio com o serviço COMUT do IBICT, BIREME	•			
12	Fornecimento de artigos eletrônicos, de livre distribuição, mediante pesquisa personalizada	•			

Legenda
<ul style="list-style-type: none"> <li>• I – Cliente Institucional</li> <li>• C – Cliente Conveniado</li> <li>• E – Cliente Ex-aluno</li> <li>• D – Demais clientes</li> </ul>

### 4.3.2 Serviços Prestados

### 4.3.3 Política de renovação do acervo

A renovação poderá ser feita desde que:

- A devolução ocorra dentro da data determinada; é indispensável que o usuário traga a(s) obra(s) para a renovação.
- O livro não esteja na reserva.

### 4.3.4 Recursos Humanos disponíveis na biblioteca

A equipe é formada por 01 coordenadora técnico-administrativa (Bibliotecária formada CRB6-2951) e 13 auxiliares de biblioteca.

### 4.3.5 Infraestrutura física da biblioteca

A Biblioteca dispõe de 110 terminais interligados à internet, exclusivamente para consulta de pesquisas escolares. Os terminais funcionam com um sistema de “Controle de Acesso”. Somente alunos matriculados podem utilizar este serviço, mediante apresentação do cartão da Biblioteca.

São oferecidas também 30 cabinas para estudo individual, permitindo assim um estudo mais reservado.

Os alunos podem também fazer seus estudos e trabalhos em grupo na Sala de Leitura; a sala é ventilada e com iluminação adequada, facilitando a leitura e o estudo. É ocupado por 20 mesas com 04 cadeiras cada, proporcionando estrutura ao trabalho acadêmico.

## 4.4 Infraestrutura física geral

Tabela 4.9: Infraestrutura física geral

Infraestrutura		N°	Área	Utilização		
				Manhã	Tarde	Noite
1. Salas de Aula	Até 50 alunos	27	1.100	1.350	- - -	1.350
	De 50 a 100 alunos	70	6.300	4.200	- - -	4.200
	Acima de 100 alunos	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
2. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação		14	98	20	10	30
		14	98	20	10	30
3. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe do ensino de pós-graduação		N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
4. Gabinete(s) de trabalho para professores em regime de tempo integral		N/D	N/D	N/D	N/D	N/D

# Capítulo 5

## Atendimento ao Estudante

### 5.1 Atendimento Psicopedagógico

O objetivo do apoio psicopedagógico é orientar e auxiliar na realização das atividades acadêmicas definidas pelos docentes da Faculdade. A política de apoio à participação dos estudantes em atividades de iniciação científica, de extensão e em eventos complementares, bem como à participação em eventos externos, primeiro parte da organização dos eventos, tendo início em cada semestre letivo com o lançamento da programação do curso, a fim de que sejam realizadas todas as atividades planejadas.

A partir da programação a coordenação de curso e os docentes, juntamente com discentes organizam e divulgam os eventos em todo o curso e instituição. Os discentes recebem apoio para a organização do evento, através de instrumentos básicos para realização dos mesmos, com a preparação e divulgação.

A implementação do Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico Social da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia – NAPPSU é um espaço onde a faculdade está propondo apoio especializado no sentido de atender as necessidades psicossociais dos estudantes. Este suporte é um programa que objetiva viabilizar políticas de apoio e relacionamento com os estudantes, por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária, assim como, propõe-se a adotar mecanismos de recepção e acompanhamento dos

discentes, criando condições para o acesso e permanência na Faculdade.

Quanto aos programas de nivelamento, a faculdade conta também com o Programa de Aprimoramento de Conteúdos – PAC, com o objetivo de oferecer ao acadêmico com dificuldades em acompanhar determinadas disciplinas, as condições adequadas para a superação de suas dificuldades, especialmente no início do curso, permitindo que ele acompanhe o processo ensino-aprendizagem em sua plenitude.

Pretende-se incluir na prestação, as atividades extra-classe e o auxílio na elaboração de atividades acadêmicas.

## 5.2 Apoio Social

Como meio de propiciar o ingresso e a permanência do aluno na Faculdade, são oferecidos programas de financiamento estudantil como FIES e o Crédito Pré Valer. São oferecidas, também, bolsas pelo programa PROUNI. São concedidos descontos no programa Auxílio Parentesco que visa atender alunos do mesmo grupo familiar.

## 5.3 Política de intercâmbio

O processo de internacionalização das Faculdades mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC, nasceu no ano de 2002 com o objetivo de enriquecimento das atividades desenvolvidas, por meio do intercâmbio de alunos e professores. Os professores visitantes, oriundos das IES conveniadas, ministram *workshops*, seminários, congressos, palestras, aulas etc.

É mantido com a Universidade de Buffalo – UB – dos Estados Unidos, convênio para realização de visitas técnicas. A UB envia comissão composta de professores e alunos no 1º semestre do ano civil e no 2º semestre a FUPAC envia sua comissão composta de alunos e professores.

Para composição da Comissão é realizada uma seleção dividida em duas etapas: uma avaliação escrita de conhecimentos específicos da área do aluno e uma entrevista onde se avalia

o perfil do aluno, bem como domínio do inglês, que é pré-requisito para participação na comitativa. Os professores também participam de um processo seletivo para compor a comitativa. Ao retornarem da visita técnica os alunos de ambas as instituições devem apresentar trabalhos como forma de multiplicação dos conhecimentos adquiridos e, como alternativa, para repor a(s) atividade(s) avaliativas que perderam. Atualmente a FUPAC possui convênios com as seguintes instituições estrangeiras:

- I. *State University of New York* (SUNY).
- II. *Universidad* de Buenos Aires.
- III. *Universidad* de Santiago de Compostela.

## 5.4 Formas de acesso

A Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia promove o ingresso de candidatos nos diversos cursos de graduação através de Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação pertinente, com o objetivo de classificar os candidatos, no limite das vagas ao curso respectivo. A Instituição também aceita transferência de alunos de outras Instituições de Educação Superior, conforme legislação vigente e normas regimentais, bem como a obtenção de novo título.

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas para cada curso. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constam os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos e a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação, desempate e demais informações. No ato da inscrição para o processo seletivo está à disposição do candidato uma Relação Geral de Cursos da Faculdade.

A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos pela Instituição. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas poderão ser recebidos alunos transferidos ou através da obtenção de novo título.

Os candidatos classificados no Processo Seletivo e convocados para ingresso nos cursos de graduação devem comparecer no setor de matrícula da Faculdade, no prazo fixado, apresentando o original e a cópia dos documentos requeridos:

- I. Requerimento de matrícula.
- II. Certificado de conclusão de Ensino Médio ou equivalente.
- III. Histórico escolar do Ensino Médio concluído.
- IV. Cédula de identidade.
- V. Título de eleitor e comprovante de votação da última eleição.
- VI. Prova de regularidade com as obrigações do serviço militar, se do sexo masculino.
- VII. Certidão de nascimento ou casamento.
- VIII. Comprovante de pagamento das taxas regulamentares.
- IX. CPF.

O candidato classificado que não se apresentar para matrícula – no prazo estabelecido e com os documentos exigidos – perde o direito de matricular-se, em favor dos demais candidatos a serem convocados por ordem de classificação, mesmo que tenha efetuado o pagamento das taxas exigidas.

Independentemente de Processo Seletivo pode ser efetuada a matrícula de candidatos portadores de diploma registrados de Curso Superior, observados os dispositivos legais vigentes e o limite de vagas da Faculdade. O portador de diploma de Curso Superior, devidamente registrado, pode matricular-se – havendo vagas após análise e aprovação dos respectivos currículos e programas pelo órgão competente, através da obtenção de novo título.

A matrícula deve ser renovada semestralmente e ao final do primeiro semestre letivo, o aluno deve preencher – na Secretaria – requerimento a fim de confirmar a continuidade de seus

estudos para o segundo semestre ou solicitar trancamento. Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, a não renovação da mesma implica renúncia do curso e desvinculação do aluno à Faculdade.

# Capítulo 6

## Política de Avaliação

A Avaliação Institucional na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a iniciação científica e a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da Faculdade.

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional na Faculdade consiste em um processo permanente de elaboração, análise e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades, durante todo o seu desenvolvimento.

## 6.1 Avaliação Institucional

O Projeto Pedagógico do Curso é o seu referencial, nele são traçadas as diretrizes, características e estratégias com vistas à qualidade e à excelência na formação do profissional, tendo uma função política dentro da instituição, sendo articuladas as relações institucionais e sociais no universo acadêmico, propiciando a valorização profissional e social do egresso na sociedade.

Para que o processo ensino aprendizagem ocorra de forma a alcançar esses objetivos, o Projeto Pedagógico do Curso é objeto de avaliação contínua com o propósito de rever metas e ações propostas. Esse processo de avaliação ocorre continuamente nas reuniões pedagógicas, nas reuniões de colegiado do Curso e, especialmente, por meio da auto-avaliação institucional, que procura respeitar as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A avaliação do projeto, segundo orientações do SINAES, é parte integrante da 1ª dimensão que avalia a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional e seus reflexos na formação do aluno, na qualidade do Projeto Pedagógico do curso e no seu cumprimento para formar o profissional competente. Essa avaliação se dá de forma participativa, coletiva, livre de ameaças, crítica e transformadora dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição.

A avaliação vem sendo utilizada como um instrumento para identificar problemas, para corrigir erros e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Esta está, portanto, vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da comunidade local informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a iniciação científica e a extensão, sobre a responsabilidade social e a infra-estrutura da instituição.

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da instituição, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade.

Assim, a Avaliação Institucional na faculdade consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades da faculdade, durante todo o seu desenvolvimento. Princípios da Ava-

liação: globalidade, legitimidade, impessoalidade, respeito à identidade institucional e suas características próprias, continuidade e regularidade, disposição para a mudança.

### **6.1.1 Metodologia**

Ocorre em dois momentos:

- I. Avaliação do docente por disciplina (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes e discentes).
- II. Avaliação Institucional Geral (de dois em dois anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representante da sociedade civil organizada).

### **6.1.2 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso**

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na Faculdade tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, ex-alunos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da Faculdade.

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, sem maioria absoluta de nenhum destes, se envolvem no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional na Faculdade consiste em um processo permanente de elaboração,

análise e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades, durante todo o seu desenvolvimento.

### 6.1.3 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade foi criada com base no art. 7º da Portaria nº 2051/2004:

**Art. 7º** As Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), previstas no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e constituídas no âmbito de cada instituição de educação superior, terão por atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

§ 1º As CPAs atuarão com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

§ 2º A forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA deverão ser objeto de regulamentação própria, a ser aprovada pelo órgão colegiado máximo de cada instituição de educação superior, observando-se as seguintes diretrizes:

I. Necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

II. Ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades.

A CPA da Faculdade obedece a Regulamento próprio aprovado pelo Comitê de Gestão e sua composição garante a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, vedando a existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados, a saber:

Tabela 6.1: Estrutura da CPA

Função da CPA	Membro	Cargo Institucional
Coordenador	Luciano Henrique de Tarso Luiz	Vice-Diretor e professor
Vice-Coordenador	Laurisley Marques Araújo	Técnico de Ensino Superior e Professor
Representantes do corpo docente	Auster Ruzante	Professor
	Danilo Biase	Professor
Representantes do corpo discente	Regina Marques da Cunha	Aluna Biomedicina
	Fernando Breno Valadares Vieira	Aluno Direito
Representantes do corpo administrativo	Paulo Henrique Ribeiro da Rocha	Técnico de Ensino Superior
	Zilene Mendonça Monteiro	Técnico de Ensino Superior
Representantes da sociedade civil organizada	Carlos Antônio da Silva	Presidente da FERUB – Fundação Educacional Rural de Uberlândia
	Rodrigo Silva Rodrigues	Diretor da UNOPAR – Universidade do Norte do Paraná / Pólo Uberlândia

#### 6.1.4 Procedimentos

A Avaliação da Instituição tem por objetivo identificar seu perfil e o significado da sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, respeitando as diversidades. Para isso, serão consideradas obrigatoriamente dez dimensões, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pesquisa e investigação científica (se houver), pós-graduação (se houver), e extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infra-estrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

A Avaliação Institucional da Faculdade, desde sua criação, está fortalecida com a decisão política que a priorizará como forma de diagnóstico e garantia da qualidade em educação. Em sua ação, a Diretoria Geral procurará o pleno envolvimento de toda a equipe institucional, acreditando ser este o princípio fundamental para todo o trabalho de avaliação. A fundamentação teórico-conceitual obtida através das pesquisas e dos estudos de vários profissionais serão elementos norteadores deste programa.

Este envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica na realização do que pressupõem os Projetos Pedagógicos dos Cursos e o Plano de Desenvolvimento Institucional, constitui-se em princípios para a qualidade em educação. A Faculdade assume o ritmo da transformação contínua, onde a preparação técnica caminha junto com a reflexão cultural de forma criativa e profunda. Isso passa pela contínua reflexão, pela participação dos alunos no projeto universitário, pela formação continuada dos docentes, pela cooperação e diálogo com as instituições e o contexto social no qual se vincula. Em resumo, a sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade, será desenvolvida obedecendo os seguintes princípios básicos:

- I. Conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos.
- II. Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados.
- III. Envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

### **6.1.5 Princípios da Avaliação**

- I. Globalidade.
- II. Legitimidade.
- III. Impessoalidade.
- IV. Respeito à identidade institucional e suas características próprias.
- V. Continuidade.
- VI. Regularidade.
- VII. Disposição para a mudança.

O Programa de Avaliação Institucional objetiva manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem ações necessárias para promover correções dos

desvios e carências e/ou manter e animar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional. Como exigência institucional, e também da comunidade acadêmica, deve-se cuidar para que a avaliação institucional seja sempre:

- I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico.
- II. Uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão universitária.
- III. Um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

Essas diretrizes, mais abrangentes, são desdobradas nas seguintes perspectivas de resultados:

- I. Avaliar todos os segmentos internos para a atualização dos projetos pedagógicos, projetos administrativos e de apoio logístico.
- II. Estimular a criatividade e provocar o encorajamento dos membros das comunidades acadêmica e administrativa para o surgimento de novas possibilidades, para a solução de problemas estruturais e funcionais.
- III. Identificar manifestações de desacerto entre as instâncias acadêmicas e administrativas.
- IV. Apontar relações da Faculdade para com a sociedade, no que se refere às necessidades, possibilidades e potencialidades para ações recíprocas.
- V. Avaliar planejamentos e programas pedagógicos e administrativos, visando a sua adequação ao contexto histórico, social e político.
- VI. Diagnosticar a adequação à clientela, e do contexto da sociedade onde ela se insere, aos cursos de Graduação.
- VII. Pesquisar e indicar as áreas de excelência sobre as quais prevalecerão os cursos de Pós-Graduação.
- VIII. Apontar as necessidades educacionais emergentes no contexto da área de abrangência da Faculdade e indicar seu potencial de ação.
- IX. Identificar os melhores procedimentos acadêmicos para a transmissão e produção do conhecimento.

- X. Identificar, na comunidade acadêmica, as lideranças intelectuais para a produção de novos conhecimentos.
- XI. Identificar os procedimentos necessários para melhorar as relações com a comunidade acadêmica e com outras instituições nacionais e internacionais, ligadas à educação superior.

### 6.1.6 Metodologia

Nessa linha de trabalho todos os segmentos, em igualdade de participação, se envolverão no processo respondendo a questionários, participando de entrevistas, analisando os aspectos positivos e negativos dos cursos, discutindo em grupo as debilidades e fortalezas da Faculdade, também dando sugestões que provoquem a melhoria da sua qualidade. Assim, a Avaliação Institucional nesta Faculdade consistirá em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as mais diversas atividades da Faculdade, durante todo o seu desenvolvimento e ocorrerá em dois momentos:

- I. Avaliação do docente por componente curricular (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes e discentes).
- II. Avaliação Institucional Geral (de dois em dois anos, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada).

A coleta de informações, para diagnóstico e estudo da realidade institucional, será viabilizada por meio de um instrumento de coleta de dados (questionário) cujos dados, sempre atualizados, servirão como subsídios para o processo de Avaliação Institucional. Os questionários serão respondidos pelo corpo Docente e Discente.

As categorias e os indicadores aplicados a este instrumento estão sendo construídos a partir de um levantamento feito junto aos setores envolvidos, a fim de retratar, com fidedignidade, a realidade e as expectativas dos interessados e envolvidos na avaliação, para propiciar diagnósticos confiáveis. No momento existe um conjunto classificado e organizado da seguinte forma:

**6.1.7 Ensino de Graduação e Pós-graduação**

- I. Procura por curso.
- II. Matrícula no curso.
- III. Evasão no curso.
- IV. Frequência no curso.
- V. Qualidade do corpo docente.
- VI. Qualidade das aulas.

**6.1.8 Extensão e Atividades Complementares**

- I. Alunos participantes em programas ou projetos de extensão.
- II. Quantidade de cursos de extensão oferecidos.
- III. Quantidade de cursos de extensão realizados.
- IV. Quantidade de atividades abertas à comunidade não acadêmica.
- V. Quantidade de eventos culturais realizados.
- VI. Diversidade de atividades complementares oferecidas aos alunos.
- VII. Qualidade da estrutura para o apoio, fomento e acompanhamento da extensão.
- VIII. Quantidade de convênios e parcerias existentes para a inserção dos alunos na comunidade.

**6.1.9 Avaliações Externas**

- I. Quantidade de conceitos satisfatórios nos processos de reconhecimento de cursos.
- II. Qualidade da imagem institucional favorável na sociedade.
- III. Qualidade da imagem institucional favorável entre os ex-alunos.

### 6.1.10 Corpo Docente

- I. Quantidade de professores que participam na extensão e nas atividades complementares.
- II. Quantidade de professores que participam em programas de capacitação ou estudos de aperfeiçoamento.
- III. Quantidade de professores avaliados positivamente pelos alunos.
- IV. Quantidade de professores avaliados positivamente pela Coordenação.
- V. Quantidade de professores que publicaram livros.
- VI. Quantidade de professores que publicaram artigos em revistas, anais e/ou periódicos científicos interno-externos.
- VII. Quantidade de professores que ministram aulas na pós-graduação.

### 6.1.11 Infraestrutura Física

- I. Instalações da Biblioteca.
- II. Acervo e demais materiais de trabalho disponíveis na Biblioteca.
- III. Qualidade e quantidade das salas de aulas.
- IV. Qualidade dos laboratórios.
- V. Quantidade de laboratórios.
- VI. Qualidade dos recursos de informática.
- VII. Quantidade de equipamentos de informática.
- VIII. Qualidade do sistema de informatização institucional.
- IX. Qualidade do sistema de informatização destinado aos alunos.
- X. Quantidade de recursos audiovisuais.
- XI. Qualidade das instalações para a administração geral da IES.

- XII. Qualidade dos sanitários.
- XIII. Quantidade de sanitários.
- XIV. Qualidade da área de lazer.
- XV. Adequação das instalações para portadores de necessidades especiais.
- XVI. Qualidade dos recursos audiovisuais.
- XVII. Qualidade e quantidade das instalações para as estruturas de apoio à extensão e ao estágio.
- XVIII. Qualidade do espaço e recursos de apoio ao trabalho dos docentes.
- XIX. Qualidade da limpeza.
- XX. Qualidade da iluminação.
- XXI. Qualidade da segurança.
- XXII. Qualidade da ventilação no espaço de utilização permanente.

A coleta e análise de dados acontecerão sistematicamente a cada dois anos. A Avaliação para diagnóstico global será feita a partir da visão discente e docente, de aspectos gerais e relevantes dos processos de ensino-aprendizagem, das estruturas acadêmicas de todos os cursos, detectando pontos de excelência e carência. Assim sendo, a Avaliação quer indicar os seguintes aspectos institucionais: relacionamento entre corpo docente e discente, motivação, grau de comunicação e expressão, respeito e valorização das opiniões discentes e da ação didático-pedagógica do docente propriamente dita; desempenho interdisciplinar; compromisso com a ética; compromisso com o conhecimento; dinâmica de avaliação da aprendizagem e domínio de conteúdo pelo docente.

A cada período da avaliação, será organizada uma campanha motivadora para que os alunos, professores e funcionários respondam às pesquisas. A Comissão Própria de Avaliação organizará as campanhas de avaliação, com o auxílio do Diretor, Coordenadores de Curso e representantes de classe, que colaborarão para a divulgação das datas, formas e objetivos do exercício de avaliar.

Cada aluno preencherá um documento contendo as questões referentes aos componentes curriculares nos quais está matriculado no semestre, tendo, desta forma, oportunidade de

avaliação de todos os segmentos. A pesquisa na modalidade da amostragem terá como percentual representativo 20% do número de alunos de cada classe. Estes alunos serão sorteados aleatoriamente buscando o máximo de neutralidade para esta representação.

### **6.1.12 Resultados e Divulgação**

- I. Os resultados da Avaliação Institucional serão validados estatisticamente realizando o cruzamento dos dados coletados em diferentes segmentos, cuja finalidade é fornecer o melhor “leque” possível de informações que subsidiarão as ações de melhoria pedagógico-administrativa. De posse dos resultados a CPA irá estudar, gerir e acompanhar as ações de melhoria cabíveis e esperadas. O próximo passo será o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que estes tenham conhecimento do “Plano de Ação de Melhoria” cujo enfoque será a implementação de novas mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas propostas acima. O retorno dos resultados será feito através de:
- II. Divulgação dos resultados gerais na unidade e nos cursos.
- III. Retorno individual dos resultados, aos professores do curso, através de documento contendo a análise individual do desempenho (entregue pelo coordenador).
- IV. Reuniões com corpo administrativo.
- V. Reuniões com corpo docente.
- VI. Informativo distribuído aos alunos quanto às melhorias efetivadas a partir da solicitação do corpo discente

## **6.2 Avaliações do curso já realizadas pelo MEC ou outros órgãos reguladores**

O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia foi avaliado pelo ENADE em 2008, porém nesta avaliação somente os alunos ingressantes realizaram as provas, ficando o curso sem Conceito Preliminar do Curso (CPC). Em dezembro de 2007 o curso foi avaliado pelo Conselho Estadual de Educação, sendo Reconhecido pelo Decreto Estadual de 14/04/08 MG 15/04/08.

# Referências Bibliográficas

- [1] Wikipédia. Microrregião de uberlândia. Technical report, Página da World Wide Web, Acesso em: ago. 2010. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregião\\_de\\_Uberlândia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregião_de_Uberlândia).